



RELATÓRIO nº3 2026

BRASILEIRO

FEMININO A1 2025

OBSERVATÓRIO
SOCIAL DO FUTEBOL

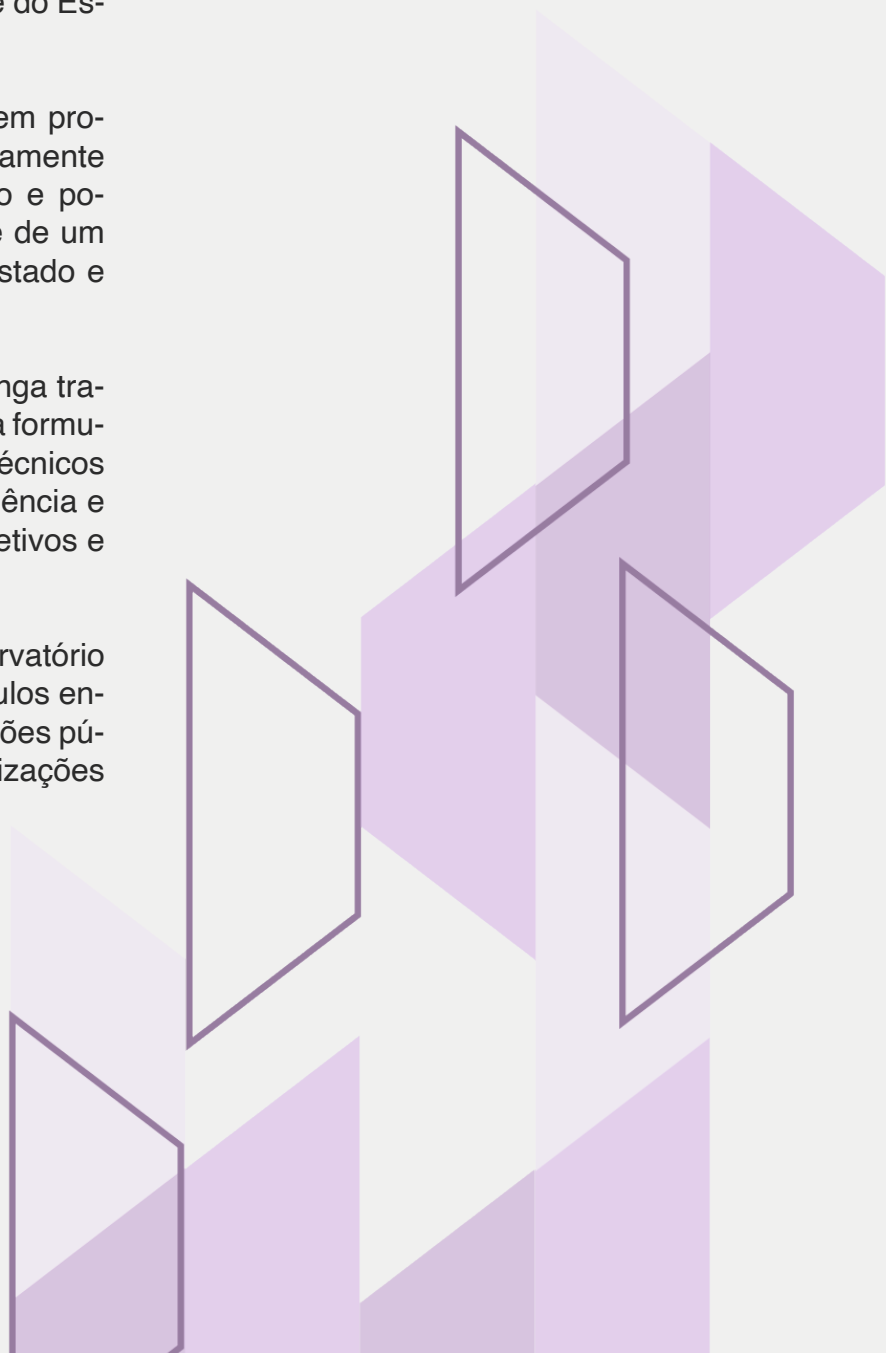
APRESENTAÇÃO

O Observatório Social do Futebol é uma iniciativa vinculada ao Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O interesse do Observatório consiste em produzir um conhecimento científico teoricamente orientado, empiricamente fundamentado e politicamente comprometido com o debate de um fenômeno muito importante no nosso estado e país, como é o futebol.

Pretende-se dar continuidade a uma longa trajetória de pesquisa no LEME, por meio da formulação de políticas públicas e relatórios técnicos nas nossas três linhas de pesquisa: Violência e Convivência; Clubes e Empresas; e Coletivos e Ativismos.

Enquanto projeto de extensão, o Observatório Social do Futebol objetiva construir vínculos entre universidade, sociedade civil, instituições públicas, clubes esportivos e outras organizações sociais.



FICHA TÉCNICA

Observatório Social do Futebol

Projeto de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Equipe do Observatório

COORDENAÇÃO

Leda Maria da Costa

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Violências e Convivências no Futebol

Nicolás Cabrera

Raquel Sousa

Clubes e Empresas no Futebol

Irlan Simões Santos

Jonathan Ferreira

Coletivos e Ativismos no Futebol

Leda Maria da Costa

AUTORES

Leda Maria da Costa

João Vazquez

Víctor Affonso

Paula Barreiro

Geovana Costa

Bárbara Sarinho

Clara Quintaneira

DIAGRAMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DE CAPA

Raíssa de Oliveira Sousa

APOIO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação (UERJ)

Faculdade de Comunicação Social (UERJ)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campeonato brasileiro feminino A1 [livro eletrônico] : 2025 : relatório do observatório social do Futebol n°3 2026 / Leda Maria da Costa...[et al.]. -- 3. ed. -- Rio de Janeiro : FCS UERJ, 2026.
PDF

Outros autores: João Vazquez, Víctor Affonso, Paula Barreiro, Geovana Costa, Bárbara Sarinho, Clara Quintaneira.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84350-01-4

1. Futebol 2. Futebol - Aspectos sociais - Brasil 3. Futebol feminino 4. Relatórios 5. Violência I. Costa, Leda Maria da. II. Vazquez, João. III. Affonso, Víctor. IV. Barreiro, Paula. V. Costa, Geovana. VI. Sarinho, Bárbara. VII. Quintaneira, Clara.

26-340696.0

CDD-306.483

Índices para catálogo sistemático:

1. Futebol : Aspectos sociais : Sociologia 306.483

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	10
3. FUNCIONAMENTO DO CAMPEONATO	11
3.1 REGULAMENTO	11
3.2 CLUBES PARTICIPANTES	12
3.3 MANDO DE CAMPO	14
4. PÚBLICO NOS ESTÁDIOS DURANTE A 1ª FASE	15
4.1 ANÁLISE DE PÚBLICO TOTAL	15
4.2 AS DEZ PARTIDAS COM MAIOR PÚBLICO NA 1ª FASE	17
4.3 MÉDIA DE PÚBLICO DE CADA CLUBE NA 1ª FASE	19
5. OS ESTÁDIOS UTILIZADOS NA 1ª FASE	21
6. REDES SOCIAIS	29
7. VENDA DE INGRESSOS NA 1ª FASE	31
8. TRANSMISSÃO DAS PARTIDAS DURANTE A 1ª FASE	33
9. ALTERAÇÕES EM PARTIDAS NA 1ª FASE	35
9.1 DOCUMENTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES	35
9.2 CLUBES AFETADOS ENQUANTO MANDANTES	37
9.3 CLUBES AFETADOS ENQUANTO VISITANTES	39
9.4 ALTERAÇÕES TOTAIS	41

10. BOLETIM FINANCEIRO	43
10.1 DIFERENTES MODELOS	43
10.2 MODELO PRINCIPAL	44
10.3 MODELO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL	46
10.4 MODELO DA FERJ	48
11. 2ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025	49
11.1 CLUBES PARTICIPANTES	49
11.2 ESTÁDIO PRINCIPAL E ALTERNATIVO	49
11.3 VENDA DE INGRESSOS	51
11.4 PÚBLICO PRESENTE	52
11.5 TRANSMISSÃO	52
11.6 ALTERAÇÕES (DATAS E LOCAIS)	52
12. 3ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025	53
12.1 CLUBES PARTICIPANTES	53
12.2 ESTÁDIO PRINCIPAL E ALTERNATIVO	53
12.3 VENDA DE INGRESSOS	54
12.4 PÚBLICO PRESENTE	54
12.5 TRANSMISSÃO	55
12.6 ALTERAÇÕES (DATAS E LOCAIS)	55
13. 4ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025	56
ANÁLISES E RECOMENDAÇÕES	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
NOTAS FINAIS	61

GLOSSÁRIO

SIGLAS

CBF - Confederação Brasileira De Futebol;

CFA - Centro de Formação de Atletas;

CPD - Centro de performance e Desenvolvimento;

CT - Centro de Treinamento;

FAF - Federação Amazonense de Futebol;

FBF - Federação Baiana de Futebol;

FDF (1) - Federação Paulista de Futebol;

FDF (2) - Federação Pernambucana de Futebol;

FERJ - Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro;

FFDF - Federação de Futebol do Distrito Federal;

FGF - Federação Gaúcha de Futebol;

FIFA - Federação Internacional de Futebol;

FMF - Federação Mineira de Futebol;

G8 - Zona da tabela em que se encontram os oito primeiros colocados;

REC - Regulamento Específico da Competição;

RGC - Regulamento Geral de Competições;

SAF - Sociedade Anônima do Futebol;

STJD - Supremo Tribunal de Justiça Desportiva;

VAR - Árbitro assistente de vídeo

TABELAS

Tabela 1 - Clubes participantes do Campeonato Brasileiro Feminino – A1 2025;

Tabela 2 - Abreviaturas dos nomes dos clubes série A1 2025;

Tabela 3 - Ranking de maiores totais de público por rodada;

Tabela 4 - Ranking das 10 partidas com os maiores públicos;

Tabela 5 - Estádios usados na primeira fase;

Tabela 6 - Distância entre estádio alternativo e o principal;

Tabela 7 - Lista de clubes que tiveram média de público aumentada com a utilização do estádio principal;

Tabela 8 - Estádios principais, alternativos e suas utilizações;

Tabela 9 - Relação entre jogos totais e realizados no estádio principal;

Tabela 10 - Fla-Flu e Grenal, com seus locais de realização;

Tabela 11 - Data de criação do perfil no Instagram em relação à data de estreia no Campeonato Brasileiro A1;

Tabela 12 - Clubes ordenados pela média de antecedência da disponibilidade dos ingressos;

Tabela 13 - Classificação das solicitações de alteração nas partidas;

Tabela 14 - Quantidade de vezes em que clubes mandantes tiveram suas partidas alteradas, conforme autor do pedido de alteração;

Tabela 15 - Quantidade de vezes em que clubes visitantes tiveram suas partidas alteradas, conforme autor do pedido de alteração;

Tabela 16 - Totais de alteração sofridas pelos clubes;

Tabela 17 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na segunda fase;

Tabela 18 - Estádios principais e secundários utilizados na segunda fase, com o público presente correspondente;

Tabela 19 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na terceira fase;

Tabela 20 - Estádios principais e secundários utilizados na terceira fase, com o público presente correspondente;

Tabela 21 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na quarta fase;

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Variação do público total da 1ª fase por rodada;

Gráfico 2 - As 10 partidas com o maior público na 1ª fase, junto ao público restante nas respectivas rodadas;

Gráfico 3 - Média de público dos clubes em partidas como mandantes;

Gráfico 4 - Total de transmissões dos jogos;

Gráfico 5 - Transmissão de partidas conforme mandante e visitante;

Gráfico 6 - Transmissão de partidas conforme rede de televisão;

IMAGENS

Imagem 1 - Boletim Financeiro da partida Real Brasília X Grêmio;

Imagem 2 - Boletim Financeiro da partida Internacional X Corinthians;

Imagem 3 - Boletim Financeiro da partida Red Bull Bragantino X Flamengo;

Imagem 4 - Boletim Financeiro da partida Corinthians X Cruzeiro;

Imagem 5 - Boletim Financeiro da partida Fluminense x Real Brasília;

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, pelo menos, o cenário mundial tem se tornado mais favorável ao futebol de mulheres. Entre outros fatores, esse aspecto se evidencia no aumento considerável no número de competições com qualidade técnica, grande presença de público nos estádios e repercussão midiática. Apesar disso, de acordo com dados mostrados em Relatório da Fifa lançado em 2025¹, ainda há muita desigualdade, sobretudo salarial, entre mulheres e homens no futebol profissional.

No Brasil, o futebol de mulheres tem uma história marcada por constantes lutas pelo direito de atuar profissionalmente no campo ou fora dele. A proibição ocorrida em 1941 e que durou 38 anos (GOELLNER, 2021; BONFIM, 2023; KESSLER, COSTA e PISANI, 2022), deixou suas marcas e não pode ser esquecida, pois a necessidade de uma reparação histórica se faz

urgente para que o Brasil seja o “país do futebol” de modo pleno, ao ser capaz de reconhecer e fortalecer a presença das mulheres nesse esporte tão querido.

Este relatório tem o objetivo de descrever e sistematizar informações sobre a organização dos jogos do Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025, com base em dados de público presente, estádios utilizados, transmissões das partidas e divulgação de informações nas redes sociais oficiais dos clubes.

Espera-se que este material possa informar e contribuir para fundamentar a elaboração de mudanças na direção da consolidação de um compromisso social e esportivo com o futebol de mulheres no Brasil.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste relatório consistiu no levantamento e sistematização dos seguintes dados: partidas realizadas, placares, dias e horários dos jogos, valores arrecadados, despesas, renda líquida, público presente, cidades que sediaram os jogos, estádios em que os jogos foram realizados e transmissão televisiva. Todas as informações mencionadas anteriormente estão disponíveis no portal oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na seção Futebol Brasileiro > Tabelas > Campeonato Brasileiro > Feminino A1², onde é possível checar esses dados em cada partida, bem como seus boletins financeiros, súmulas e relatórios de jogo. O Regulamento Específico da Competição (REC), que é usado como referência das informações sobre o torneio ao longo do relatório, pode ser consultado no mesmo portal, em Futebol Brasileiro > Notícias > Campeonato Brasileiro > Feminino A1, onde foram divulgados os documentos técnicos³ da

competição. Também foram levantados e sistematizados dados sobre a venda dos ingressos e divulgações das partidas nos canais de comunicação oficiais dos clubes participantes da competição, sendo eles: América FC S.A.F, Esporte Clube Bahia SAF, Sport Club Corinthians Paulista, Cruzeiro Esporte Clube SAF, Ferroviária SAF, Clube de Regatas do Flamengo, Fluminense Football Club, Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, Instituto Bosco Brasil Binda - Instituto 3B, Sport Club Internacional, Esporte Clube Juventude, Sociedade Esportiva Palmeiras, Real Brasília Futebol Clube, Red Bull Bragantino, São Paulo Futebol Clube e Sport Club do Recife⁴. Para calcular a distância entre os estádios principais e os estádios utilizados pelos clubes na competição, foi utilizada a ferramenta “rotas” do Google Maps.

3. FUNCIONAMENTO DO CAMPEONATO

3.1 REGULAMENTO

O Campeonato Brasileiro Feminino - Série A1 de 2025 foi dividido em quatro fases. A primeira fase foi a única realizada no formato de pontos corridos. Ao longo de 15 rodadas, que aconteceram entre os dias 22 de março e 18 de junho de 2025, todos os clubes se enfrentaram em turno único. Conforme a classificação resultante da 1ª fase, os oito primeiros colocados seguiram para a fase seguinte: as quartas de final – a primeira em sistema eliminatório. Nessa fase, os times se enfrentaram em duas partidas com o mando de campo alternado, sendo o chaveamento montado do seguinte modo: o 1º colocado da 1ª fase enfrenta o 8º, enquanto o 2º colocado enfrenta o 7º, o 3º enfrenta o 6º colocado e os clubes nas 4ª e 5ª posições também se enfrentam. Os jogos da segunda fase aconteceram entre os dias 9 e 17 de agosto, após a realização do Mundial de Clubes Masculino 2025, parte do calendário FIFA, respeitado também pela organização do Campeonato Brasileiro Feminino. Os classificados seguiram para a 3ª fase, as semifinais (de 24 a 31 de agosto), realizadas também com duas partidas cada confronto, que, assim, definiram os dois clubes classificados para a 4ª e última fase: a

final, que também contou com partidas de ida e volta, e foi realizada nos dias 7 e 14 de setembro.

O campeão, resultante da vitória na final do Campeonato, se classifica automaticamente para a final da Supercopa Feminina 2026, a ser disputada contra o clube campeão da Copa do Brasil Feminina 2025. Quanto ao acesso à Copa Libertadores de 2026, tanto o campeão quanto o vice-campeão do Campeonato Brasileiro 2025 estão classificados. Caso um desses dois clubes já tenha sua vaga à competição assegurada por meio de vitória da Copa Libertadores 2025, uma vaga se abre para o terceiro colocado no Brasileiro 2025. Conforme o artigo 16 do Regulamento Específico da Competição (REC), a ordem dos critérios de desempate para a classificação na primeira fase, no caso de dois clubes apresentarem a mesma quantidade de pontos, é: 1º - maior número de vitórias; 2º - maior saldo de gols; 3º - maior número de gols pró; 4º - menor número de cartões vermelhos recebidos; 5º - menor número de cartões amarelos recebidos; 6º - sorteio.

Dentre outros aspectos importantes do regulamento para este relatório, estão as mudanças

ocorridas na edição de 2025. Houve uma diminuição de quatro para dois clubes rebaixados. A mudança se deveu ao formato adotado para 2026, que visa o aumento de dois clubes na Série A1, totalizando 18 participantes. Dentre outras novidades e mudanças no formato da

realização da competição, a edição de 2025 foi a primeira a contar com a utilização de Video Assistant Referee (Árbitro Assistente de Vídeo, VAR) a partir da 2ª fase, com os custos arcados pela CBF.

3.2 CLUBES PARTICIPANTES

Participaram do Campeonato Brasileiro Feminino – A1 os clubes que, no ano anterior, estiveram entre os primeiros 12 colocados na primeira divisão, além dos quatro clubes que obtiveram a melhor classificação na série A2 e, portanto, conquistaram o acesso. A listagem

abaixo reúne em ordem alfabética todos os 16 clubes participantes da edição de 2025, a coluna à esquerda apresenta o nome popularizado do clube, ao centro, sua denominação oficial, enquanto, à direita, o seu estado de origem:

NOME POPULAR DO CLUBE	NOME OFICIAL DO CLUBE*	ESTADO DE ORIGEM
América Mineiro	América FC SAF	MG
Bahia	Esporte Clube Bahia SAF	BA
Corinthians	Sport Club Corinthians Paulista	SP
Cruzeiro	Cruzeiro Esporte Clube SAF	MG
Ferroviária	Ferroviária SAF	SP
Flamengo	Clube de Regatas do Flamengo	RJ
Fluminense	Fluminense Football Club	RJ
Grêmio	Grêmio Football Porto Alegrense	RS
Instituto 3B	Instituto Bosco Brasil Binda - Instituto 3B	AM
Internacional	Sport Club Internacional	RS
Juventude	Esporte Clube Juventude	RS
Palmeiras	Sociedade Esportiva Palmeiras	SP
Real Brasília	Real Brasília Futebol Clube	DF
Red Bull Bragantino	Red Bull Bragantino	SP
São Paulo	São Paulo Futebol Clube	SP
Sport	Sport Club do Recife	PE

Tabela 1 – Clubes participantes do Campeonato Brasileiro Feminino – A1 2025

*Assim como mencionado na metodologia são os nomes dos clubes que constam no REC do Brasileiro Feminino de 2025

Ao longo deste relatório, além das nomeações populares e dos nomes oficiais, por vezes, os clubes serão referidos a partir das abreviaturas de suas alcunhas. Foram seguidas as abreviaturas de três letras utilizadas pela CBF em seu site oficial para a composição do relatório, conforme a tabela abaixo:

NOME POPULAR DO CLUBE	ABREVIATURA
América Mineiro	AME
Bahia	BAH
Corinthians	COR
Cruzeiro	CRU
Ferroviária	FER
Flamengo	FLA
Fluminense	FLU
Grêmio	GRE
Instituto 3B	INS
Internacional	INT
Juventude	JUV
Palmeiras	PAL
Real Brasília	REA
Red Bull Bragantino	RED
São Paulo	SAO
Sport	SPO

Tabela 2 – Abreviaturas dos nomes dos clubes série A1 2025

3.3 MANDO DE CAMPO

A primeira característica importante a se observar em relação à organização dos jogos do Campeonato Brasileiro Feminino A1 (1ª fase) é a disparidade referente ao número de partidas jogadas como mandante entre os clubes. Conforme consta no regulamento da competição, a primeira fase, com 15 rodadas, apresenta uma impossibilidade da realização de um número igual de partidas como mandante e visitante ao final da etapa de pontos corridos para todos os clubes, demonstrando uma desigualdade na distribuição dos mandos de campo e obrigando que, enquanto alguns clubes tenham oito partidas em seu estádio e local de preferência, a outra metade dos 16 participantes contem com apenas com sete jogos na mesma posição de vantagem. Como critério para a definição dos clubes aptos a realizar mais jogos como mandante é utilizada a ordem de classificação que os clubes obtiveram na temporada anterior.

Portanto, na edição do ano de 2025, de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento, os clubes que jogaram mais vezes em seus estádios foram: Corinthians, Cruzeiro, Ferroviária, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Red Bull Bragantino e São Paulo. Todos presentes no G8 da temporada anterior. Enquanto os que jogaram apenas sete vezes com mando de campo foram: América-MG, Bahia, Flamengo, Fluminense, Instituto 3B, Juventude, Real Brasília e Sport. Compuseram esse grupo os quatro colocados em posições inferiores, porém não rebaixados, na temporada de 2024, além dos quatro clubes classificados para jogar a Série A1 conforme sua classificação na Série A2 do ano anterior: Esporte Clube Bahia, como o campeão da segunda divisão, o Instituto 3B, vice-campeão, além de Juventude e Sport, eliminados nas semifinais.

4. PÚBLICO NOS ESTÁDIOS DURANTE A 1ª FASE

4.1 ANÁLISE DE PÚBLICO TOTAL

Conforme o regulamento da Competição (Art. 33), os locais de realização das partidas durante a 1ª fase devem ter a capacidade mínima de mil espectadores sentados. Por intermédio dos dados divulgados pela Confederação Brasileira de Futebol em boletins financeiros oficiais⁵, podemos não só ter acesso às informações sobre quais estádios utilizados, mas também contabilizar, dentre outros aspectos, o público

presente em cada um dos jogos. Cada rodada da 1ª fase do Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025 conta com oito partidas e, somando o público de todas as partidas em cada rodada, temos acesso aos seus números totais de comparecimentos. No gráfico a seguir, é apresentada a ordenação cronológica de rodadas, evidenciando o público total de cada uma delas:

O Gráfico 1 nos permite analisar cronologicamente a inconstância no número total de público a cada rodada. Essa situação é demonstrada de modo notável no caso da 12ª rodada que teve o comparecimento total de 656 pes-

soas e foi seguida pela 13ª rodada, com 13.011 presentes nos estádios, um número quase 20 vezes maior.

A tabela a seguir ranqueia as rodadas em ordem decrescente de público total

RODADA	PÚBLICO TOTAL
13ª Rodada	13.011
4ª Rodada	10.053
8ª Rodada	8.347
9ª Rodada	7.930
6ª Rodada	7.860
11ª Rodada	7.262
2ª Rodada	7.147
15ª Rodada	7.049
1ª Rodada	3.090
7ª Rodada	2.420
3ª Rodada	1.971
10ª Rodada	1.862
14ª Rodada	1.251
12ª Rodada	656
5ª Rodada	528

Tabela 3 - Ranking de maiores totais de público por rodada

A distribuição acima evidencia não só a discrepância de público total entre as rodadas de maior e menor público assim como algumas significativas quedas de público. Entre a primeira e a segunda colocadas no ranking (13ª e 4ª rodadas), ocorre uma diminuição de quase 3.000 espectadores presenciais, uma queda de 22,73% de público. A segunda redução

mais perceptível aparece entre a oitava e nona colocadas no ranking (15ª e 1ª rodadas), com uma diminuição de 56,16%. Como última grande mudança, observa-se a redução de público entre a 14ª e a 12ª rodada, em que a 12ª tem, basicamente, a metade dos comparecimentos da rodada na posição anterior no ranking.

4.2 AS DEZ PARTIDAS COM MAIOR PÚBLICO NA 1ª FASE

	PARTIDA	PÚBLICO (RODADA)
1.	Corinthians x Flamengo	8606 (13ª)
2.	Corinthians x Palmeiras	7842 (04ª)
3.	Corinthians x Instituto 3B	6503 (06ª)
4.	Corinthians x Bahia	6489 (09ª)
5.	Corinthians x Grêmio	6472 (08ª)
6.	Corinthians x Juventude	6414 (02ª)
7.	Corinthians x Cruzeiro	6392 (15ª)
8.	Corinthians x Sport	5775 (11ª)
9.	Bahia x Ferroviária	2333 (13ª)
10.	Cruzeiro x Instituto 3B	1074 (13ª)

Tabela 4 - Ranking das 10 partidas com os maiores públicos.

Os dez jogos com maior número de público foram realizados em oito rodadas no total, e todas essas rodadas coincidem – mesmo que fora de ordem – com as oito primeiras colocadas no ranking anterior, que as ordena conforme a quantidade de público total, de maior para menor. Dos 10 jogos com maior comparecimento, oito são com mando de campo corinthiano, ou seja, a totalidade de jogos que o clube alvinegro paulistano realiza em seus estádios de preferência. Além disso, essas partidas representam quase a totalidade do público das

rodadas em que estão inseridas. Traduzindo em números, a torcida presente nos jogos em que o Corinthians é mandante representa em média 80,77% do público total das rodadas em que acontecem.

No gráfico a seguir, é possível dimensionar através da representação em imagem o quanto o público do clube paulistano representa em relação às rodadas que estão sendo tratadas, comparando o público do Corinthians ao dos demais clubes somados:

Gráfico 2 – As 10 partidas com o maior público na 1ª fase, junto ao público restante nas respectivas rodadas.

A 13ª rodada apresentou um comportamento atípico em relação às demais em que tiveram o Corinthians como mandante. Na 13ª rodada, além de o Corinthians ter atingido o maior público de toda a primeira fase do Campeonato, também tiveram dois outros clubes com públicos que impactaram o total da rodada. Esses jogos marcaram recordes de público para seus respectivos clubes. O Cruzeiro, que teve uma média consistente de 761 torcedores por partida enquanto mandante, na 13ª rodada atingiu o

número de 1.074 pessoas na Arena Gregorão. Já o Bahia que, em suas outras seis partidas, contava com uma média de 149 torcedores por jogo em que tinha o mando de campo, teve na 13ª rodada 2.333 comparecimentos no estádio, em seu primeiro e único jogo da temporada disputado na Arena Fonte Nova, ao invés de no Estádio Joia da Princesa. A questão referente aos estádios e sua localização será abordada posteriormente.

4.3 MÉDIA DE PÚBLICO DE CADA CLUBE NA 1ª FASE

Para buscarmos entender ainda mais sobre a influência dos clubes mandantes em cada rodada para o aumento ou a diminuição da média de público total em cada uma delas, devemos observar a média de público de cada clube

quando realizam as partidas enquanto mandante. Aqui é evidenciado o abismo entre o público em jogos do Corinthians em relação aos demais clubes:

* Com exceção do jogo em que o Bahia teve 2.333 espectadores, a média seria de apenas 150 pessoas por jogo, colocando-o na quinta pior posição dentre os clubes que apresentam venda de ingressos;

** Palmeiras jogou a 12ª e a 14ª rodada com portões fechados.;

*** Red Bull Bragantino jogou as rodadas de número 6 e 9 com os portões fechados;

**** Flamengo e Fluminense jogaram com portões abertos, porém sem a contabilização de entradas.

**Gráfico 3 - Média de público dos clubes em partidas
como mandantes**

Após a observação do gráfico, restam dúvidas em relação aos números de alguns clubes, mesmo que sinalizadas por meio de asteriscos e esclarecidas inicialmente na legenda da imagem. A exemplo, o Esporte Clube Bahia, como mencionado anteriormente na legenda do gráfico, apresenta uma das maiores médias de público em decorrência de sua partida contra a Ferroviária, que contou com 2.333 espectadores, aspecto que será abordado no próximo capítulo. Quanto ao Palmeiras, o clube realizou duas partidas com os portões fechados na Arena Barueri, em razão de conflitos com a Federação Paulista de Futebol (FPF), que declarou o estádio incapaz de receber jogos devido a reformas em andamento. O veto, ao menos, não impossibilitava o local de receber jogos competentes à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que mesmo assim ocorreram com os portões fechados, ou seja, sem a venda de ingressos ou liberação de público presente.

O clube Red Bull Bragantino também realizou duas partidas sem a entrada de público. As rodadas de nº 6 e nº 9 aconteceram dentro do Centro de Treinamento (CT) do clube e não houve presença de torcedores. Como última sinalização do gráfico, são apresentados asteriscos também ao lado de Flamengo e Fluminen-

se. Os dois clubes cariocas realizaram todas as suas partidas como mandantes, durante a primeira fase, sem a contabilização de entradas para os respectivos jogos, ou seja, sem dados disponíveis para o entendimento da quantidade de pessoas dentro dos estádios. Segundo dados encontrados nas páginas oficiais dos rivais, a entrada era livre.

No gráfico, sinalizamos as ausências de público somente para os clubes que realizaram mais de uma partida sem público ou sem sua contabilização, mas é importante apresentar outros dois casos de partidas com ausência de torcida por completo. Na 14ª rodada, o clube Real Brasília realizou sua partida no Estádio Defelê sem público algum, devido à ausência de laudo técnico para a liberação do local para o recebimento de torcedores. Já na 5ª rodada, a partida do Internacional, jogada no Estádio dos Eucaliptos, foi realizada com a proibição total de torcida, em cumprimento da Medida Inominada Acautelatória do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (STJD), referente ao Processo nº 062/2025⁶, consequência do episódio de racismo em que uma jogadora do Internacional arremessou uma banana na direção do banco de reservas do Sport⁷, na partida da 4ª rodada da Série A1.

5. OS ESTÁDIOS UTILIZADOS NA 1ª FASE

Na primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol A1 2025 foram utilizados 34 estádios. Abaixo segue a tabela com os nomes dos estádios, o Estado e a Unidade Federal em que estão localizados.

NOME QUE CONSTA NA TABELA DA COMPETIÇÃO	NOME OFICIAL	NOME POPULAR	CIDADE	UF
Airton Ferreira da Silva	Estádio Airton Ferreira Da Silva	CFT Hélio Dourado*	Eldorado do Sul	RS
Alberto Oliveira	Estádio Alberto Oliveira	Joia da Princesa	Feira de Santana	BA
Alfredo Jaconi	Estádio Alfredo Jaconi	Alfredo Jaconi	Caxias do Sul	RS
Alfredo Schürig	Estádio Alfredo Schürig	Parque São Jorge Fazendinha	São Paulo	SP
Arena Barueri	Arena Crefisa Barueri	Arena Barueri	Barueri	SP
Arena da Amazônia	Arena da Amazônia Vivaldo Lima	Arena da Amazônia	Manaus	AM
Arena do Jacaré	Estádio Joaquim Henrique Nogueira	Arena do JacaréNogueirão	Sete Lagoas	MG
Arena Fonte Luminosa	Estádio Doutor Adhemar Pereira de Barros	Fonte Luminosa	Araraquara	SP
Arena Fonte Nova	Casa de Apostas Arena Fonte Nova	Fonte nova	Salvador	BA
Frimisa	Estádio Municipal Victor Andrade de Brito	Arena do Frimisa	Santa Luzia	MG
Arena Gregório	Arena Gregório	Gregório	Contagem	MG
Arena Independência	Estádio Raimundo Sampaio	Independência	Belo Horizonte	MG
Arena Pernambuco	Estádio Governador Carlos Wilson Campos	Arena Pernambuco	São Lourenço da Mata	PE
Benito Agnelo Castellano	Estádio Benito Agnelo Castellano	Benitão	Rio Claro	SP

Bezerrão/ Valmir Campelo Bezerra**	Estádio Valmir Campelo Bezerra	Bezerrão	Gama	DF
Canindé	Estádio Doutor Oswaldo Teixeira Duarte	Canindé	São Paulo	SP
Carlos Zamith	Estádio Doutor Oswaldo Teixeira Duarte	Estádio do Coroado; Zamião	Manaus	AM
Castor Cifuentes	Estádio Municipal Castor Cifuentes	Alçapão do Bonfim	Nova Lima	MG
Cícero de Souza Marques	Estádio Municipal Cícero de Souza Marques	Cícero de Souza Marques	Bragança	SP
CPD Atibaia	Centro De Performance & Desenvolvimento (Cpd)	CPD Atibaia*	Atibaia	SP
Da Gávea	Estádio José Bastos Padilha	Estádio da Gávea	Rio de Janeiro	RJ
Defelê	Estádio Ciro Machado do Espírito Santo	Defelê	Brasília	DF
Do Vale	Estádio do Vale	Camp Noia	Novo Hamburgo	RS
Dos Eucaliptos	Estádio dos Eucaliptos	Eucaliptos	Santa Cruz do Sul	RS
Francisco Novelletto Neto	Estádio Francisco Novelletto Neto	Passo D'Areia	Porto Alegre	RS
Gabriel Marques da Silva	Estádio Municipal Prefeito Gabriel Marques da Silva	X	Santana de Parnaíba	SP
Ilha do Retiro	Estádio Ademar da Costa Carvalho	Ilha do Retiro	Recife	PE
Ismael Benigno	Estádio Ismael Benigno	Estádio da Colina	Manaus	AM
José Liberatti	Estádio Municipal Prefeito José Liberatti	José Liberatti / Rochdale	Osasco	SP
Luso Brasileiro	Estádio Luso Brasileiro	Estádio da Portuguesa	Rio de Janeiro	RJ
Marcelo Portugal Gouveia	Estádio Marcelo Portugal Gouvêa	CFA Laudo Natel*	Cotia	SP
Moça Bonita	Estádio Proletário Guilherme da Silveira Filho	Moça Bonita	Rio de Janeiro	RJ
Montanha dos Vinhedos	Parque Esportivo Montanha dos Vinhedos	Montanha dos Vinhedos	Bento Gonçalves	RS
Sesc Protásio Alves	Estádio Sesc Protásio Alves	Sesc Protásio Alves	Porto Alegre	RS

*Nomes populares conforme os centros de formação e/ou treinamento.

**Na tabela da CBF há o uso dos dois nomes Bezerrão e Valmir Campelo Bezerra

Tabela 5 - Estádios usados na primeira fase

Para este relatório serão adotadas as nomenclaturas estádio principal e estádio alternativo para melhor demonstrar a dinâmica de uso dos estádios no Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol A1 2025. Por estádio principal entende-se aquele no qual os clubes de futebol enquanto mandantes costumam realizar as partidas oficiais de seus times profissionais. Já os alternativos são assim denominados, neste relatório, para fazer referência àqueles estádios que não costumam ser usados pelos clubes enquanto mandantes em partidas de futebol profissional.

Abaixo estão ordenados os estádios alternativos e sua respectiva distância em quilômetros em relação aos estádios principais. A tabela abaixo se justifica por considerarmos que alterações nos locais de realização dos jogos podem impactar o deslocamento das torcidas ora acostumadas e familiarizadas com os estádios principais de seus clubes e que caso quisessem acompanhar o Campeonato Feminino A1 – 2025 precisariam alterar suas rotas urbanas habituais.

CLUBES	ESTÁDIO PRINCIPAL	DISTÂNCIA (KM)	ESTÁDIOS ALTERNATIVOS USADOS NO BRASILEIRO FEMININO A1 2025
3B da Amazônia	Arena da Amazônia (Manaus - AM)	10,3	Carlos Zamith (Manaus - AM)
		5,5	Ismael Benigno (Manaus - AM)
América-MG	Independência (Minas Gerais - MG)	24,6	Arena Gregorão (Contagem-MG)
		78,3	Arena do Jacaré (Sete Lagoas-MG)
		22	Arena Frimisa (Santa Luzia-MG)
Bahia (Bahia)	Arena Fonte Nova (Salvador - BA)	124,3	Joia da Princesa (Feira de Santana - BA)
Corinthians	Neo Química Arena (São Paulo - SP)	12,3	Parque São Jorge (São Paulo - SP)
		36,1	José Liberatti (Osasco - SP)
		19	Canindé (São Paulo - SP)
Cruzeiro	Mineirão (Belo Horizonte - MG)	38,9	Castor Cifuentes (Nova Lima - MG)
		10,7	Arena Gregorão (Contagem - MG)
Ferroviária	Arena Fonte Luminosa (Araraquara – SP)	107,5	Benito Agnelo Castellano (Rio Claro - SP)
Flamengo	Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)	19,6	Luso Brasileiro (Rio de Janeiro - RJ)
		33,9	Moça Bonita (Rio de Janeiro-RJ)
		13	Estádio da Gávea (Rio de Janeiro-RJ)

Fluminense	Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)	33,9	Moça Bonita (Rio de Janeiro - RJ)
Grêmio	Arena do Grêmio (Porto Alegre - RS)	35,8	Do Vale (Novo Hamburgo - RS)
		17,2	Airton Ferreira da Silva (Eldorado do Sul - RS)
Internacional	Beira-Rio (Porto Alegre - RS)	13,1	Francisco Novelletto Neto (Porto Alegre - RS)
		15,3	Sesc Protásio Alves (Porto Alegre - RS)
		167	Dos Eucaliptos (Santa Cruz do Sul - RS)
Juventude	Alfredo Jaconi (Caxias do Sul - RS)	47,4	Montanha dos Vinhedos (Bento Gonçalves - RS)
Palmeiras	Allianz Parque (São Paulo - SP)	33,5	Arena Barueri (Barueri - SP)
Real Brasília	Defelê (Brasília - DF)	39,6	Bezerrão (Gama - DF)
Red Bull Bragantino	Cícero de Souza Marques (Bragantino - SP)	26,2	CPD Atibaia - (Atibaia - SP)
		105,1	Gabriel Marques da Silva - (Santana de Parnaíba - SP)
São Paulo	Morumbis (São Paulo - SP)	16,1	Canindé (SP)
		27,9	Marcelo Portugal Gouveia (Cotia - SP)
		17,4	José Liberatti (Osasco - SP)
Sport	Ilha do Retiro (Recife - PE)	16,5	Arena Pernambuco (Recife - PE)

Tabela 6 – Distância entre estádio alternativo e o principal

No caso dos clubes Red Bull Bragantino, São Paulo e Grêmio, os estádios utilizados são localizados dentro dos centros de formação e treinamento utilizados pelas categorias de base dos referidos clubes. O time feminino do Red Bull Bragantino faz uso do Centro de treinamento HWT Sports, localizado em Bragança Paulista e que é destinado também às categorias de base. O Grêmio treina no Complexo Esportivo da Ulbra, em Canoas, e o time feminino do São Paulo no Complexo Social do Morumbis e, por vezes, no CT de Cotia. Em todos os casos os CTS não são os mesmos daqueles usados pelos times masculinos⁸. O Internacional mandou alguns de seus jogos no Sesc Protásio onde o time feminino realiza seus treinamentos.

Outro aspecto que vale ser considerado diz respeito ao uso da Arena Barueri pelo Palmei-

ras nos jogos em que o clube possuía o mando de campo. A Arena Barueri é um local que tem sido, ao longo de alguns anos, usado como alternativa em partidas do time masculino do Palmeiras. Esse aspecto foi notável sobretudo durante o período de 2010 a 2014 que abarca a demolição do Parque Antártica, antigo estádio do clube, e a inauguração do Allianz Parque. A Arena Barueri chegou a receber jogos importantes do time masculino do Palmeiras, como aconteceu em 2012, por exemplo⁹. Porém o clube recorreu à Arena Barueri como um estádio alternativo, sendo o estádio principal o Pacaembu e eventualmente o Canindé. Desde 2023, a Arena Barueri é administrada pelo Grupo Crefisa, empresa de propriedade de Leila Pereira, então presidente do Palmeiras. Em entrevista concedida ao portal GE, em dezembro de 2023, Leila Pereira afirmou:

Pegamos a gestão por 35 anos. Já ouvi pessoas dizendo que vou tirar o Palmeiras do Allianz para ir para Barueri, mas eu nunca vou fazer isso. Eu sendo a presidente do Palmeiras sempre vai ser a utilização da Arena Barueri como prioridade quando não puder jogar no Allianz. A custo zero. Sem pagar aluguel. Não tem conflito de interesse. O Palmeiras agora tem dois estádios. Alguns clubes não têm nenhum.¹⁰

Na entrevista, a presidente do clube evidencia o interesse em manter o estádio como um segundo local para o mando de campo do time masculino do Palmeiras, sem custo de aluguel do espaço. Em 2025, a Crefisa assumiu o *naming rights* do estádio que passou a se chamar Arena Crefisa Barueri. Mesmo considerando essa relação entre o referido estádio e o clube Palmeiras, aqui neste relatório a Arena Barueri é considerada um estádio alternativo e não principal.

Outra questão válida de ser abordada refere-se ao Estádio da Gávea, inaugurado em 1938 e ao Parque São Jorge, inaugurado em 1928. Esses estádios são respectivamente de propriedade de Flamengo e Corinthians, sendo localizados nas sedes sociais dos referidos clubes. Há uma relação, portanto, local e histórica entre os referidos estádios e os clubes em questão. Mesmo considerando tais aspectos, neste relatório tanto o Estádio da Gávea quanto o Parque São Jorge são classificados como

estádios alternativos já que ambos não são os locais usuais de mando de campo daqueles clubes. Tanto o Parque São Jorge quanto o Estádio da Gávea recebem somente partidas de futebol amador e do feminino profissional.

Embora não obedecendo aos critérios estipulados neste relatório para ser denominado de estádio principal, é possível notar que a existência de um laço de familiaridade e pertencimento clubístico é um dos fatores que pode ser relacionado às melhores médias de público obtidas pelo Corinthians que jogou no Parque São Jorge, seis de suas oito partidas como mandante na primeira fase do campeonato. O Estádio da Gávea recebeu somente uma partida do Flamengo e nela não houve contabilização de público como demonstrado no item 10.4. Sendo assim, não é possível demonstrar se haveria nos jogos do rubro-negro carioca, o mesmo fenômeno observado no caso do Corinthians.

A tabela a seguir aponta a possibilidade de se relacionar a média de público com o estádio usado para mando de campo. Há um crescimento de público médio entre os jogos realizados em estádios alternativos, por uma ou mais partidas, comparados às médias de público em que os mesmos clubes jogaram em seu estádio principal. Dentre o total de sete clubes que jogaram tanto em seus estádios principais, quanto em seus estádios alternativos, América (MG), Bahia (BA), Ferroviária (SP), Juventude (RS) e Red Bull Bragantino (SP) alcançaram médias de público maiores quando jogando em casa.

CLUBES	MÉDIA DE PÚBLICO EM ESTÁDIOS ALTERNATIVOS	MÉDIA DE PÚBLICO EM ESTÁDIO PRINCIPAL
América-MG	153	294
Ferroviária	117	385
Red Bull Bragantino	132	526
Juventude	78	338
Bahia	149	2333

Tabela 7 – Lista de clubes que tiveram média de público aumentada com a utilização do estádio principal

A exceção foram os casos do Real Brasília (DF) e Sport (PE), pois, quando jogaram em seus respectivos estádios principais, apresentaram média de público menor do que quando os jogos foram realizados em estádios alternativos. A exceção indica que outros fatores além dos estádios devem ser considerados para uma análise mais acurada a respeito da presença de público nos jogos do campeonato.

Outro aspecto que merece nossa atenção diz respeito aos diferentes estádios usados pelos clubes enquanto mandantes. Nesse quesito os clubes que recorrem a três estádios diferentes enquanto mandantes foram: 3B da Amazônia, Corinthians, Flamengo, Internacional, Red Bull Bragantino e São Paulo. O América-MG recorreu a quatro estádios diferentes.

CLUBES	ESTÁDIO PRINCIPAL	ESTÁDIO ALTERNATIVO USADO	NO DE PARTIDAS REALIZADAS ENQUANTO MANDANTE
3B da Amazônia	Arena da Amazônia (Manaus - AM)	1. Arena Amazônia (Manaus-AM)	3
		2. Carlos Zamith (Manaus - AM)	2
		3. Ismael Benigno (Manaus - AM)	2
América-MG	Independência - (Minas Gerais -MG)	1. Arena Independência (Belo Horizonte - MG)	2
		2. Arena Gregorão (Contagem-MG)	3
		3. Arena do Jacaré (Sete Lagoas - MG)	1
		4. Arena Frimisa (Santa Luzia - MG)	1
Bahia	Arena Fonte Nova (Salvador-BA)	1. Joia da Princesa (Feira de Santana- BA)	6
		2. Arena Fonte Nova (Salvador-BA)	1
Corinthians	Neo Química Arena (São Paulo - SP)	1. Parque São Jorge (São Paulo -SP)	6
		2. José Liberatti (Osasco-SP)	1
		3. Canindé (São Paulo - SP)	1
Cruzeiro	Mineirão - (Minas Gerais - MG)	1. Castor Cifuentes (Nova Lima - Minas Gerais)	4
		2. Arena Gregorão (Contagem - Minas Gerais)	4
Ferroviária	Fonte Luminosa - (Araraquara -SP)	1. Fonte Luminosa (Araraquara - São Paulo)	7
		2. Benito Agnelo Castellano (Rio Claro - São Paulo)	1
Flamengo	Maracanã (Rio de Janeiro, RJ)	1. Luso Brasileiro (Rio de Janeiro - RJ)	5
		2. Moça Bonita (Rio de Janeiro - RJ)	1
		3. Gávea (Rio de Janeiro - RJ)	1
Fluminense	Maracanã (Rio de Janeiro, RJ)	1. Moça Bonita (RJ)	7
Grêmio	Arena do Grêmio (Porto Alegre, RS)	1. Do Vale (Novo Hamburgo -RS)	4
		2. Ailton Ferreira da Silva (Eldorado do Sul-RS)	4

Internacional	Beira Rio (Porto Alegre -RS)	1.Francisco Novelletto Neto (Porto Alegre-RS)	2
		2.Sesc Protásio Alves (Porto Alegre-RS)	5
		3.Dos Eucaliptos (Santa Cruz do Sul-RS)	1
Juventude	Alfredo Jaconi (Caxias do Sul- RS)	1.Montanha dos Vinhedos (Bento Gonçalves - RS)	5
		2.Alfredo Jaconi (Caxias do Sul-RS)	2
Palmeiras	Allianz Parque (São Paulo-SP)	1.Arena Barueri (Barueri-SP)	8
Red Bull Bragantino	Cícero de Souza Marques (Bragança Paulista -SP)	1.Cícero de Souza Marques (Bragança Paulista -SP)	1
		2.CPD Atibaia (Bragança Paulista -SP)	2
		3.Gabriel Marques da Silva (Santana de Parnaíba-SP)	5
Real Brasília	Defelê (Vila Planalto-DF)	1.Defelê – (Vila Planalto-DF)	5
		2.Bezerrão (Gama- DF)	2
São Paulo	Morumbi (São Paulo - SP)	1.Canindé (São Paulo - SP)	1
		2.Marcelo Portugal Gouveia (Cotia-SP)	6
		3.José Liberatti (Osasco-SP)	1
Sport	Ilha do Retiro (Recife – PE)	1.Arena Pernambuco (Recife - PE)	2
		2.Ilha do Retiro (Recife - PE)	5

Tabela 8 - Estádios principais, alternativos e suas utilizações.

Dos 16 clubes que participaram da primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025, sete clubes usaram seus estádios principais pelo menos uma vez. Esses clubes são:

CLUBES	NÚMERO DE JOGOS NO CAMPEONATO	NÚMERO DE JOGOS NO ESTÁDIO PRINCIPAL
Ferroviária	8	7
Real Brasília	7	5
Sport	7	5
América-MG	7	2
Juventude	7	2
Bahia	7	1
Red Bull Bragantino	7	1

Tabela 9 - Relação entre jogos totais e realizados no estádio principal.

Oito clubes nunca usaram seus estádios principais na primeira fase do campeonato, sendo eles: Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras e São Paulo.

Nesse cenário desenha-se um fenômeno que

chama a atenção e que diz respeito ao fato de alguns importantes clássicos do futebol brasileiro terem sido realizados fora de seus lugares habituais e, em alguns casos, até mesmo sem público.

CLUBES	DIA, HORÁRIO E ESTÁDIO EM QUE O JOGO FOI REALIZADO
Fluminense x Flamengo	16/05/2025 (Sex); 21h Moça Bonita (RJ)
Grêmio x Internacional	28/04/2025 (Seg), 20h Estádio do Vale (RS)

Tabela 10 - Fla-Flu e Grenal, com seus locais de realização.

No Dicionário de Futebol de Haroldo Maranhão o verbete “clássico” é definido como “Confronto entre clubes de primeira linha; 2. Jogo entre clubes rivais por tradição: o Fla-Flu” (1998, p.71). Nessa definição evidencia-se que a noção de clássico depende de aspectos que não são fixos, mas podem variar. Rivalidades extremadas, por exemplo, podem perder a força durante o passar do tempo, assim como clubes podem se tornar menos competitivos, perdendo assim seu status esportivo. Isso ocorre porque o futebol como qualquer outro fenômeno social é sempre passível de mudanças, daí o cuidado aqui adotado com a nomenclatura “clássico”, sobretudo, em se tratando que no caso do futebol feminino ainda é preciso considerar a existência de clássicos que foram forjados em competições do futebol feminino. Destaca-se, nesse caso, Ferroviária X Corinthians em que há o enfrentamento de duas equipes que já foram campeãs de Copa do Brasil, Campeona-

to Brasileiro e Libertadores da América, sendo frequentes seus embates em momentos decisivos como dos referidos campeonatos.

Para este relatório foram escolhidos dois enfrentamentos que ainda permanecem consolidados como clássicos no imaginário nacional e são assim denominados por grande parte do jornalismo esportivo. São eles: Flamengo X Fluminense, popularmente conhecido como Fla X Flu e Grêmio X Internacional, conhecido como Grenal. No Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025, ambos os clássicos foram realizados em estádios alternativos.

Especificamente o Fla X Flu merece atenção mais detida porque além de ter sido realizado em estádio alternativo, o clássico das multidões - que consta como exemplo na definição do Dicionário de Futebol - foi realizado sem a presença de público.

6. REDES SOCIAIS

Um aspecto importante para avaliar as possíveis razões responsáveis pela baixa adesão da torcida ao Campeonato Brasileiro Feminino Série A1 é a abordagem da modalidade feminina nas redes sociais. Seguindo a coleta de dados realizada no dia 17 de novembro de 2025, dos 16 participantes da Série A1 no mesmo ano, quatro deles ainda não apresentavam páginas no Instagram dedicadas exclusivamente aos times femininos. Bahia, Red Bull Bragantino e Juventude fazem suas postagens de divulgação quanto aos jogos, vendas de ingressos, contratações, títulos, dentre outras informações relevantes à torcida através dos perfis dos

times masculinos. Outro clube que apresenta a mesma dinâmica nas redes é o Real Brasília, com a diferença que a modalidade de maior expressão no cenário esportivo é justamente a feminina. Além disso, o perfil do clube Real Brasília ainda é dividido com as categorias de base.

Quanto aos perfis exclusivos para a modalidade feminina no Instagram, a tabela seguinte apresenta uma relação entre a criação de suas páginas na referida rede social e a estreia dos clubes na primeira divisão do campeonato brasileiro. Os clubes abaixo são ordenados conforme a entrada no Instagram:

CLUBE	DATA DE CRIAÇÃO DA PÁGINA NO INSTAGRAM	PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NA SÉRIE A1
Corinthians (SP)	Janeiro de 2016	2016
Internacional (RS)	Mai de 2017	2019
Ferroviária (SP)	Setembro de 2017	2014
Instituto 3B (AM)	Outubro de 2017	2025
Cruzeiro (MG)	Janeiro de 2022	2020
São Paulo (SP)	Fevereiro de 2022	2020
Palmeiras (SP)	Agosto de 2022	2020

Fluminense (RJ)	Setembro de 2022	2024
Grêmio (RS)	Janeiro de 2023	2017
Flamengo (RJ)	Fevereiro de 2023	2015
Sport (PE)	Novembro de 2024	2014
América (MG)	Março de 2025	2015
Red Bull Bragantino (SP)	Dezembro de 2025	2022
Bahia (BA)	não possui	2014
Real Brasília (DF)	não possui	2021
Juventude (RS)	não possui	2025

Tabela 11 – Data de criação do perfil no Instagram em relação à data de estreia no Campeonato Brasileiro A1

Conforme a comparação entre as datas de inscrição no Instagram e os anos de estreia dos clubes na Série A1, é perceptível que a maior parte dos clubes optou por criar seu perfil nas redes somente anos depois da chegada à elite do futebol feminino. Apenas três dos 16 participantes do Campeonato no ano de 2025 criaram suas páginas de futebol feminino no Instagram antes da estreia na Série A1. O Sport Club Internacional e o Fluminense Football Club entra-

ram na rede social dois anos antes de suas primeiras participações. O Internacional criou sua página em 2017, enquanto participaria da Série A1 pela primeira vez em 2019 e o Fluminense passou pelo mesmo processo entre 2022 e 2024. Já o Instituto 3B, clube exclusivamente feminino, teve sua entrada no Instagram em 2017, 8 anos antes de sua primeira participação na Série A1, que aconteceu em 2025.

7. VENDA DE INGRESSOS NA 1ª FASE

Ao longo da primeira fase do Campeonato Brasileiro Feminino A1, os ingressos das partidas foram postos à venda com a antecedência média de aproximadamente 2,6 dias antes de cada jogo. A partida em que os ingressos ficaram disponíveis por mais tempo antes da realização do evento foi entre Red Bull Bragantino e Corinthians, na 3ª rodada, em que as

entradas foram disponibilizadas para retirada 7 dias antes da partida. Já o prazo mais curto, ocorreu com diversos clubes que optaram por disponibilizar as entradas somente horas antes das partidas, por vezes, com a exclusividade das bilheterias físicas. A seguir, os clubes são listados conforme sua média de antecedência na venda ou disponibilização de entradas:

CLUBE	MÉDIA DE ANTECEDÊNCIA NA VENDA DE INGRESSOS
CRU	3,75 dias
REA	3,5 dias
COR	3,1 dias
INT	3 dias
FER	2,8 dias
JUV	2,6 dias
AME	2,5 dias
PAL	2,3 dias

RES	2,25 dias
BAH	1,5 dia
SPO	1 dia
FLA	no dia do jogo
FLU	no dia do jogo
GRE	no dia do jogo
INS	no dia do jogo
SAO	no dia do jogo

Tabela 12 – Clubes ordenados pela média de antecedência da disponibilidade dos ingressos

As informações sobre a disponibilização de entradas em retrospecto foram acessadas com dificuldade. Esses dados foram encontrados nos sites e perfis oficiais dos clubes em redes sociais e, por vezes, em matérias jornalísticas ou páginas e perfis de torcidas organizadas. Nesse último caso, é comum que esses agrupamentos disponibilizem informações sobre jogos de seus clubes. Dentre as 120 partidas da primeira fase do Campeonato, em dez delas não foram encontrados dados sobre a disponibilização de ingressos. Essas partidas foram dos clubes: América-MG, Bahia, Internacional,

Juventude, Red Bull Bragantino e São Paulo. Red Bull e Internacional por duas vezes e o Bahia por três vezes. No mesmo período, três outros times realizaram todos os seus jogos com os ingressos sendo disponibilizados exclusivamente na entrada dos jogos: Grêmio, Instituto 3B e São Paulo. Enquanto isso, os times cariocas Flamengo e Fluminense não efetuaram a disponibilização e contabilização de ingressos.

8. TRANSMISSÃO DAS PARTIDAS DURANTE A 1ª FASE

Dentre as 120 partidas realizadas durante a primeira fase, 61 foram transmitidas por canais de televisão. Segundo o site oficial dos Jogos Olímpicos, em uma matéria anterior ao início do calendário do Campeonato Brasileiro Feminino A1 de 2025¹¹, é afirmado que “a TV Brasil e o SporTV transmitirão duas partidas cada por rodada, totalizando quatro jogos entre os oito disponíveis.” A matéria ainda acrescenta que a “Globo deve transmitir partidas após o início da fase quartas de final”.

Os clubes que tiveram mais jogos transmitidos, somando as coberturas televisivas em jogos como mandante e visitante, foram o Fla-

mengo e o Corinthians, ambos empatados com quatorze transmissões. O Flamengo só não teve transmitida a partida em que enfrentou o Bahia, enquanto visitante, em Feira de Santana (BA). Enquanto o Corinthians não teve transmitida sua partida contra o Red Bull Bragantino, na 3ª rodada, em Santana de Parnaíba (SP). O Bahia, clube que teve somente duas transmissões de partidas ao longo das 15 realizadas, só foi televisionado na 6ª e na 9ª rodada, quando enfrentava respectivamente o Palmeiras, na Arena Barueri, e o Corinthians, no Parque São Jorge.

Em relação a divisão das transmissões entre a TV Brasil e o SporTV, as redes transmitiram respectivamente 29 e 32 partidas, com um pequeno destaque para o SporTV, transmitindo 3 jogos a mais. Tanto o Instituto 3B quanto o Juventude, em nenhum momento tiveram jogos transmitidos pela rede SporTV. Já em relação

a TV Brasil, somente o Bahia não participou da programação da rede. Como recordistas, o Corinthians teve 11 partidas televisionadas pelo SporTV, enquanto na TV Brasil os dois times que mais vezes estiveram presentes na tela foram o Flamengo e o São Paulo, totalizando seis vezes cada um.

Gráfico 5 – Transmissão de partidas conforme mandante e visitante.

Gráfico 6 – Transmissão de partidas conforme rede de televisão.

Importante destacar os únicos clubes que tiveram mais de 9 jogos transmitidos: Flamengo, 14 vezes; Corinthians, 14 vezes; Palmeiras, 12 vezes; São Paulo, 12 vezes. Os quatro clubes coincidem, segundo a pesquisa mais recente da CBF¹², com as quatro maiores torcidas do

país, que juntas apresentam cerca de 61% da população que declara torcer para algum clube no Brasil. A margem de erro da amostra utilizada para a pesquisa da Nexus, encomendada pela CBF, é de dois pontos percentuais, com nível de confiança de 95%.

9. ALTERAÇÕES EM PARTIDAS NA 1ª FASE

9.1 DOCUMENTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES

Iniciamos esta seção mencionando uma das mais relevantes alterações ocorridas no Campeonato Brasileiro Feminino de 2025 e que diz respeito ao início da competição que estava prevista para começar dia 23 de março. Essa era a data que constava na página da Confederação Brasileira de Futebol no momento do lançamento da tabela da competição. Porém, o campeonato teve seu início adiantado para o dia 22 do mesmo mês e os motivos para essa mudança não foram explicados pela referida entidade esportiva.

No site da CBF, podemos encontrar informações a respeito de pedidos de alterações para as partidas e os autores das solicitações. Neste relatório, essas alterações foram classificadas em quatro tipos: de local, quando o estádio em que o jogo seria realizado é alterado para outro; de data, quando o dia em que o jogo aconteceria é trocado; de horário, quando adiantado ou atrasado o começo da partida; e, por último, de alteração combinada, em que duas ou três tipos de alterações são solicitados simultaneamente para a partida.

TIPO DE ALTERAÇÃO	O QUE CARACTERIZA A ALTERAÇÃO
Data	O dia em que a partida aconteceria é alterado
Local	O local em que aconteceria a partida é alterado
Horário	O horário em que a partida aconteceria é alterado
Combinada	Duas ou três alterações ocorrem simultaneamente

Tabela 13 – Classificação das solicitações de alteração nas partidas

Dos 120 jogos realizados durante a primeira fase do Campeonato Brasileiro Série A1, 62 sofreram algum tipo de alteração, seja de data, horário ou local. As mudanças de data somam 14 vezes dentre o total. As mudanças de horário totalizam 39 das 62. A alteração mais comum foi a de local, acontecendo 45 vezes. A soma das mudanças não resulta no número de 62, pois algumas das alterações foram feitas em conjunto, em ocasiões podendo modificar local e horário, local e data ou data e horário juntos, ou então unindo as três categorias de mudança em um só pedido.

Quando analisamos as solicitações de alteração, também podemos dividi-las também em outros três grupos conforme a autoria: solicita-

ção feita pelo clube mandante; solicitação feita pela CBF; solicitação feita pelas redes de televisão; e solicitação associada, ou seja, aquela que conjuga mais de uma autoria. As autorias dos pedidos de mudanças realizados por meios de comunicação se resumem às duas únicas responsáveis pela transmissão de partidas na primeira fase: SporTV e TV Brasil. No total, as alterações por redes de televisão foram feitas 25 vezes (16 vezes pela TV Brasil e 9 vezes pela SporTV), 10 vezes pela CBF e 46 vezes a pedido dos clubes mandantes. O pedido associado foi realizado apenas uma vez, quando o clube Internacional e a CBF assinaram conjuntamente o pedido de alteração na 5ª rodada.

9.2 CLUBES AFETADOS ENQUANTO MANDANTES

As tabelas a seguir listam os clubes mandantes cujas partidas foram alteradas e a relação de autorias das solicitações, ordenadas por maior número de alterações:

POR SOLICITAÇÃO DO PRÓPRIO CLUBE	
SPORT	7 vezes
INSTITUTO 3B	6 vezes
AMÉRICA-MG	5 vezes
BAHIA	4 vezes
GRÊMIO	4 vezes
INTERNACIONAL	4 vezes
REAL BRASÍLIA	3 vezes
RED BULL BRAGANTINO	3 vezes
CORINTHIANS	2 vezes
FLAMENGO	2 vezes
JUVENTUDE	2 vezes
SÃO PAULO	2 vezes
CRUZEIRO	1 vez
FERROVIÁRIA	1 vez
FLUMINENSE	0 vezes
PALMEIRAS	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA CBF	
INTERNACIONAL	3 vezes
AMÉRICA-MG	1 vez
BAHIA	1 vez
FERROVIÁRIA	1 vez
JUVENTUDE	1 vez
PALMEIRAS	1 vez
SÃO PAULO	1 vez
SPORT	1 vez
CORINTHIANS	0 vezes
CRUZEIRO	0 vezes
FLAMENGO	0 vezes
FLUMINENSE	0 vezes
GRÊMIO	0 vezes
INSTITUTO 3B	0 vezes
REAL BRASÍLIA	0 vezes
RED BULL BRAGANTINO	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA SPORTV	
PALMEIRAS	3 vezes
FERROVIÁRIA	2 vezes
GRÊMIO	2 vezes
INTERNACIONAL	2 vezes
SPORT	2 vezes
BAHIA	1 vez
FLAMENGO	1 vez
REAL BRASÍLIA	1 vez
RED BULL BRAGANTINO	1 vez
SÃO PAULO	1 vez
AMÉRICA-MG	0 vezes
CORINTHIANS	0 vezes
CRUZEIRO	0 vezes
FLUMINENSE	0 vezes
INSTITUTO 3B	0 vezes
JUVENTUDE	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA TV BRASIL	
SÃO PAULO	3 vezes
FLUMINENSE	2 vezes
FLAMENGO	1 vez
INTERNACIONAL	1 vez
PALMEIRAS	1 vez
RED BULL BRAGANTINO	1 vez
AMÉRICA-MG	0 vezes
BAHIA	0 vezes
CORINTHIANS	0 vezes
CRUZEIRO	0 vezes
FERROVIÁRIA	0 vezes
GRÊMIO	0 vezes
INSTITUTO 3B	0 vezes
JUVENTUDE	0 vezes
REAL BRASÍLIA	0 vezes
SPORT	0 vezes

Tabela 14 – Quantidade de vezes em que clubes mandantes tiveram suas partidas alteradas, conforme autor do pedido de alteração

9.3 CLUBES AFETADOS ENQUANTO VISITANTES

Nas tabelas a seguir, é apresentado novamente o número de vezes em que cada clube sofreu alterações em partidas em que participava. A diferença é que as tabelas agora em evidência tratam do tema sob a ótica dos clubes visitantes.

POR SOLICITAÇÃO DO MANDANTE	
REAL BRASÍLIA	6 vezes
SPORT	5 vezes
AMÉRICA-MG	4 vezes
FLAMENGO	4 vezes
BAHIA	3 vezes
CORINTHIANS	3 vezes
FERROVIÁRIA	3 vezes
INTERNACIONAL	3 vezes
JUVENTUDE	3 vezes
PALMEIRAS	3 vezes
SÃO PAULO	3 vezes
FLUMINENSE	2 vezes
INSTITUTO 3B	2 vezes
RED BULL BRAGANTINO	2 vezes
CRUZEIRO	0 vezes
GRÊMIO	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA CBF	
CRUZEIRO	2 vezes
GRÊMIO	2 vez
REAL BRASÍLIA	2 vez
BAHIA	1 vez
RED BULL BRAGANTINO	1 vez
SÃO PAULO	1 vez
SPORT	1 vez
AMÉRICA-MG	0 vezes
CORINTHIANS	0 vezes
FERROVIÁRIA	0 vezes
FLAMENGO	0 vezes
FLUMINENSE	0 vezes
INSTITUTO 3B	0 vezes
INTERNACIONAL	0 vezes
JUVENTUDE	0 vezes
PALMEIRAS	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA SPORTV	
CORINTHIANS	3 vezes
BAHIA	2 vezes
GRÊMIO	2 vezes
SÃO PAULO	2 vezes
AMÉRICA-MG	1 vez
FERROVIÁRIA	1 vez
FLAMENGO	1 vez
FLUMINENSE	1 vez
INTERNACIONAL	1 vez
PALMEIRAS	1 vez
RED BULL BRAGANTINO	1 vez
CRUZEIRO	0 vezes
INSTITUTO 3B	0 vezes
JUVENTUDE	0 vezes
REAL BRASÍLIA	0 vezes
SPORT	0 vezes

POR SOLICITAÇÃO DA TV BRASIL	
CRUZEIRO	2 vezes
FERROVIÁRIA	2 vezes
AMÉRICA-MG	1 vez
FLAMENGO	1 vez
INSTITUTO 3B	1 vez
REAL BRASÍLIA	1 vez
SPORT	1 vez
BAHIA	1 vez
CORINTHIANS	0 vezes
FLUMINENSE	0 vezes
GRÊMIO	0 vezes
INTERNACIONAL	0 vezes
JUVENTUDE	0 vezes
PALMEIRAS	0 vezes
RED BULL BRAGANTINO	0 vezes
SÃO PAULO	0 vezes

Tabela 15 – Quantidade de vezes em que clubes visitantes tiveram suas partidas alteradas, conforme autor do pedido de alteração.

9.4 ALTERAÇÕES TOTAIS

Nas próximas tabelas, são apresentadas as alterações totais, sofridas pelos clubes ao longo da primeira fase. As tabelas mostram a soma de alterações requisitadas pelo clube, pelas redes de TV e pela CBF, totalizando o número de vezes em que cada clube passou pelo processo de reorganização de algum quesito da partida. O trecho a seguir é dividido em três tabelas. A primeira evidencia a soma de alterações de cada clube em partidas enquanto mandante, e a segunda corresponde a mesma soma, porém diz respeito à experiência enquanto visitante. Já a terceira tabela une as alterações sofridas por cada clube ao longo das 15 rodadas da primeira fase, somando todos os pedidos de mudança que o clube solicitou ou acatou, tanto como mandante quanto como visitante.

TOTAL DE ALTERAÇÕES POR SOLICITAÇÃO ENQUANTO MANDANTE	
INTERNACIONAL	10 vezes
SPORT	10 vezes
SÃO PAULO	7 vezes
AMÉRICA-MG	6 vezes
BAHIA	6 vezes
GRÊMIO	6 vezes
INSTITUTO 3B	6 vezes
PALMEIRAS	5 vezes
RED BULL BRAGANTINO	5 vezes
FERROVIÁRIA	4 vezes
FLAMENGO	4 vezes
REAL BRASÍLIA	4 vezes
JUVENTUDE	3 vezes
CORINTHIANS	2 vezes
FLUMINENSE	2 vezes
CRUZEIRO	1 vez

TOTAL DE ALTERAÇÕES SOFRIDAS ENQUANTO VISITANTE	
REAL BRASÍLIA	9 vezes
SPORT	7 vezes
AMÉRICA-MG	6 vezes
BAHIA	6 vezes
CORINTHIANS	6 vezes
FERROVIÁRIA	6 vezes
FLAMENGO	6 vezes
SÃO PAULO	6 vezes
CRUZEIRO	4 vezes
GRÊMIO	4 vezes
INTERNACIONAL	4 vezes
PALMEIRAS	4 vezes
RED BULL BRAGANTINO	4 vezes
FLUMINENSE	3 vezes
INSTITUTO 3B	3 vezes
JUVENTUDE	3 vezes

TOTAL DE ALTERAÇÕES	
SPORT	17 vezes
INTERNACIONAL	14 vezes
REAL BRASÍLIA	13 vezes
SÃO PAULO	13 vezes
AMÉRICA-MG	12 vezes
BAHIA	12 vezes
FERROVIÁRIA	10 vezes
FLAMENGO	10 vezes
GRÊMIO	10 vezes
INSTITUTO 3B	9 vezes
PALMEIRAS	9 vezes
RED BULL BRAGANTINO	9 vezes
CORINTHIANS	8 vezes
JUVENTUDE	6 vezes
CRUZEIRO	5 vezes
FLUMINENSE	5 vezes

Tabela 16 – Totais de alteração sofridas pelos clubes

Sobre os dias de antecedência em que as alterações foram atendidas em partidas do Campeonato, a média é de 12,9 dias de sua realização. Com os dois extremos podendo ser exemplificados por partidas do Sport (PE). Na 6ª rodada, a partida SPO x AME teve suas alterações realizadas 39 dias antes da data original da partida, enquanto isso, na rodada seguinte, SPO x FLU teve sua solicitação de mudanças realizada 4 dias antes da data original. Das 80 solicitações de alteração ao longo da primeira fase, 18 foram feitas com uma semana ou menos de antecedência:

- 5 solicitações com 7 dias de antecedência;
- 6 solicitações com 6 dias de antecedência;
- 5 solicitações com 5 dias de antecedência;
- 2 solicitações com 4 dias de antecedência.

10. BOLETIM FINANCEIRO

10.1 DIFERENTES MODELOS

Os boletins financeiros das partidas, disponibilizados pelo site oficial da CBF, foram acessados com certa dificuldade, devido à instabilidade do servidor. Porém, com a transparência da divulgação dos dados financeiros, é possível conceber outros aspectos importantes sobre o funcionamento do Campeonato Brasileiro Feminino A1 2025. Quanto ao que diz respeito à configuração e ao formato dos boletins, chama a atenção a falta de padronização na forma como os dados são apresentados. Inicialmente são observados três modelos diferentes de formatação dos documentos. O primeiro, e mais comum, é o modelo utilizado pelas seguintes federações: Federação Gaúcha de Futebol (FGF); Federação Mineira de Futebol (FMF); Federação Bahiana de Futebol (FBF); Federação Amazonense de Futebol (FAF); Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF); Federação Pernambucana de Futebol (FPF¹³). O segundo modelo é representado somente pela

Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (FERJ). Já o terceiro formato é utilizado exclusivamente pela Federação Paulista de Futebol (FPF).

As diferenças entre os três modelos de boletim financeiro começam pela maneira como o próprio Campeonato é nomeado. Enquanto os documentos que seguem o que chamaremos de modelo principal denominam a competição enquanto “BRASILEIRO FEMININO A1 2025”, a FERJ destaca o título da Competição enquanto “CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025” e a Federação Paulista de Futebol como “BRASILEIRO FEMININO A-1 - Amador”. Outras decisões quanto ao formato dos documentos evidenciam as diferentes maneiras de comunicar aspectos básicos em relação à dinâmica dos jogos. Analisaremos a seguir as três diferentes formatações.

10.2 MODELO PRINCIPAL

Este é o modelo seguido pelo maior número de federações com clubes disputando a Série A1: FGF, FMF, FBF, FAF, FFDF, FPF (Federação Pernambucana de Futebol). Portanto, o mais comum dentre os modelos de boletim financeiro. Neste relatório analisaremos a padronização da comunicação das receitas nos documentos oficiais. Para tanto, será necessário estabelecer três modelos de disponibilização de entradas para os torcedores: partida com ingresso pago; partida com entrada gratuita; partida com portões fechados. Assim, podemos demonstrar

as dificuldades enfrentadas na coleta de dados por intermédio dos boletins financeiros.

Quando a partida é realizada com portões fechados, a área reservada para as receitas nesse modelo de boletim é apresentada sem o preenchimento de informação no campo relativo à venda de ingressos, como pode ser observado no documento a seguir, referente a partida entre Real Brasília e Grêmio, na 14ª rodada, na primeira fase do Campeonato Feminino A1:

COMPETIÇÃO	BRASILEIRO FEMININO A1	ESTÁDIO	DEFELÊ - BRASÍLIA - DF			
JOGO	REAL BRASÍLIA - DF X GRÊMIO - RS	DATA	14/06/2025 11:00	RODADA / Nº JOGO	14 / 107	
RECEITAS	INGRESSOS					
	LOCALIZAÇÃO	DISPONÍVEL	DEVOLVIDOS	VENDIDOS	PREÇO	ARRECADACÃO
	TOTAL	0	0	0		0,00

Imagem 1 – Boletim Financeiro da partida Real Brasília X Grêmio.


Quanto às partidas com ingressos pagos, os boletins são preenchidos sem padronização pelos clubes. Os ingressos para o público sócio-torcedor, as meias entradas, os ingressos para acompanhantes, os diferentes setores nos estádios, cortesias etc. são lançados no boletim de diferentes formas por cada clube e federação ou com diferentes rubricas, segundo a política das respectivas instituições. Apesar da falta de padronização, não é difícil compreender sobre o que se trata um lançamento contábil,

na medida em que as informações de venda de ingresso, seja da forma como for, vêm sempre discriminadas na coluna “LOCALIZAÇÃO”, em todas as situações.

Já os jogos realizados com gratuidade indiscriminada, ou mediante a apresentação de uma quantidade determinada de alimento, apresentam registros de mais complicada depreensão. A exemplo, a partida realizada entre Bahia e Ferroviária, na 13ª rodada, durante a primeira fase, teve sua entrada franqueada mediante

a entrega de 1kg de alimento não perecível¹⁴. Todavia, na área referente à receita da partida, foram lançados todos os ingressos na rubrica “LESTE ASSENTO - CADEIRA INFERIOR LESTE PROMOCIONAL - INTEIRA” na coluna “LOCALIZAÇÃO”, e, na coluna referente ao preço, ao invés de gratuidade ou o valor de “R\$ 0,00”, é apresentado um preço de R\$ 1,00 por entrada. O mesmo acontece com algumas das partidas realizadas no Rio Grande do Sul. Na partida entre o Grêmio e o Instituto 3B, pela 12ª rodada, em que a entrada foi realizada de forma gratuita, segundo o site oficial do clube mandante¹⁵, o boletim apresenta os ingressos em categoria única “- GRATUIDADE - INTEIRA”, porém, constando o valor de R\$ 5,00 por ingresso.

Em jogos do Juventude, como o realizado contra o São Paulo pela 14ª rodada, o site oficial do clube mandante anuncia os ingressos como “Sócios têm entrada franca e não-sócios devem realizar a entrega de 2kg de alimento não perecível”¹⁶, enquanto em seu boletim financeiro, os ingressos, divididos em três categorias, são todos apresentados conforme o valor de R\$ 10,00. A mesma situação acontece em jogos gratuitos do Internacional, como a partida realizada enquanto mandante contra o Corinthians, na 14ª rodada. Na página oficial do clube, a entrada é anunciada mediante retirada de ingresso e apresentação de 1kg de alimento não perecível¹⁷, porém o boletim informa o valor de R\$ 10,00 pago por cada ingresso.



FEDERACAO GAUCHA DE FUTEBOL
BOLETIM FINANCEIRO

Nº 18034

COMPETIÇÃO	BRASILEIRO FEMININO A1	ESTÁDIO	FRANCISCO NOVELLETTO - PORTO ALEGRE - RS		
JOGO	INTERNACIONAL - RS X CORINTHIANS - SP	DATA	15/06/2025 18:00	RODADA / Nº JOGO	14 / 111

RECEITAS	INGRESSOS					
	LOCALIZAÇÃO	DISPONÍVEL	DEVOLVIDOS	VENDIDOS	PREÇO	ARRECADAÇÃO
	- GRATUIDADE - INTEIRA	331	0	331	10,00	3.310,00
	TOTAL	331	0	331		3.310,00

Imagem 2 – Boletim Financeiro da partida Internacional X Corinthians.

Dentre as demais federações que utilizam esta formatação de boletim financeiro, a Federação Pernambucana de Futebol registra os ingressos com a gratuidade anunciada em duas rubricas: “credenciamento” e “gratuidade”. Na Federação Mineira de Futebol os jogos aconteceram com ingressos pagos, com exceção das partidas com portões fechados. Nos boletins das partidas sob gestão da FMF, as gratuidades são diferenciadas dos demais ingressos

utilizando “- GRATUIDADE - INTEIRA” como padrão. Por último, a FFDF não apresenta nenhum diferencial relevante a ser pontuada e a FAF é a única dentre as instituições a, através das partidas do Instituto 3B, realizar todos os jogos de forma gratuita, com os ingressos classificados, enquanto a arrecadação é de R\$0,00 cada um.

10.3 MODELO DA FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL

O estado de São Paulo é o que mais conta com clubes presentes na Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino, os cinco clubes da Federação são: Corinthians, Ferroviária, Palmeiras, Red Bull Bragantino e São Paulo. No geral, as informações referentes à arrecadação são apresentadas de forma semelhante nos boletins dos cinco participantes. Em partidas com os portões fechados, o boletim financeiro

do Palmeiras é deixado sem informações, assim como os boletins da formatação anterior no relatório. Já o Red Bull Bragantino, diferencia seus documentos em ocasiões de portões fechados, deixando claro o modo de realização da partida a partir da estampa de um carimbo por cima da área de arrecadações.

BOLETIM FINANCEIRO					46/2025	
Data: 19/04/2025 16:00 Jogo: Red Bull Bragantino x Flamengo (RJ)				ESTÁDIO CT Red Bull Bragantino		B F 020449
Competição (Espécie):		Oficial: <input checked="" type="checkbox"/>	Amistoso: <input type="checkbox"/>	CIDADE / UF Atibaia - SP		
Categoria:		Internacional: <input type="checkbox"/>	Interestadual: <input type="checkbox"/>			
Competição: BRASILEIRO FEMININO A-1 - Amador						
RECEITAS	LOCALIDADES	A VENDA	DEVOLVIDOS	VENDIDOS	PREÇO	ARRECAÇÃO
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00
					R\$ 0,00	R\$ 0,00

Imagem 3 – Boletim Financeiro da partida Red Bull Bragantino X Flamengo.

Em partidas pagas, os documentos na configuração da FPF anunciam as diferenciações de valor das entradas conforme os setores e tipos de ingresso, evidenciando as gratuidades enquanto “VENDA PROIBIDA”, com exceção da Ferroviária, em que consta “Promocional - Venda Proibida”. Enquanto isso, o clube São Paulo realizou todos os seus jogos da primeira fase de forma gratuita, com apenas

uma categoria de ingresso, apresentada com a observação de venda proibida. Como exemplo de lançamento do campo receitas, em partidas com entradas mediante pagamento, é apresentado a seguir o boletim financeiro do Corinthians, referente à partida contra o Cruzeiro, no dia 18 de junho de 2025, pela 15ª rodada:

BOLETIM FINANCEIRO

119/2025

Data: 18/06/2025 15:00 Jogo: Corinthians x Cruzeiro SAF (MG)				ESTÁDIO Alfredo Schürig		B F 023064	
Competição (Espécie):	Oficial: <input checked="" type="checkbox"/>	Amistoso: <input type="checkbox"/>					
Categoria:	Internacional: <input type="checkbox"/>	Interestadual: <input type="checkbox"/>	Local: <input checked="" type="checkbox"/>	CIDADE / UF São Paulo - SP			
Competição:	BRASILEIRO FEMININO A-1 - Amador						
RECEITAS	LOCALIDADES	A VENDA	DEVOLVIDOS	VENDIDOS	PREÇO	ARRECADAÇÃO	
	SETOR LESTE - Visitante - Inteira	20	0	20	R\$ 23,00	R\$ 460,00	
	SETOR LESTE - VENDA PROIBIDA	30	0	30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	SETOR NORTE - Inteira	143	0	143	R\$ 35,00	R\$ 5.005,00	
	SETOR NORTE - Meia	18	0	18	R\$ 17,50	R\$ 315,00	
	SETOR NORTE - Promoção - Inteira	1	0	1	R\$ 24,00	R\$ 24,00	
	SETOR NORTE - Promoção - Inteira	17	0	17	R\$ 28,00	R\$ 476,00	
	SETOR NORTE - VENDA PROIBIDA	818	0	818	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	SETOR NORTE - Fiel Torcedor	2801	0	2801	R\$ 28,00	R\$ 78.428,00	
	SETOR SUL - Inteira	3	0	3	R\$ 23,00	R\$ 69,00	
	SETOR SUL - VENDA PROIBIDA	240	0	240	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
	SETOR SUL - Fiel Torcedor	2257	0	2257	R\$ 18,00	R\$ 40.626,00	
	TRIBUNA - VENDA PROIBIDA	44	0	44	R\$ 0,00	R\$ 0,00	
					R\$ 0,00	R\$ 0,00	
					R\$ 0,00	R\$ 0,00	
TOTAIS	6392	0	6392		R\$ 125.403,00		

Imagem 4 – Boletim Financeiro da partida Corinthians X Cruzeiro.

10.4 MODELO DA FERJ

Flamengo e Fluminense são os dois únicos clubes membros da FERJ a participar do Campeonato Brasileiro Feminino Série A1 no ano de 2025. Os dois clubes utilizaram o modelo exclusivo de boletim financeiro formatado pela FERJ. Porém, os documentos não permitem a coleta de muitos dados a partir do que é registrado pelos referidos clubes, visto que os dois realizaram todas as suas partidas sem a contabilização de entradas¹⁸. Em seus perfis nas redes sociais e páginas oficiais, quando encontrada a informação, os referidos clubes indicam que a entrada é gratuita para as partidas. Já nos do-

cumentos das partidas dos rivais cariocas, os ingressos são divididos em três categorias: ARQUIBANCADA; ARQUIBANCADA MEIA; GRATUIDADES POR FORÇA DE LEI. Contudo, a divisão torna-se irrelevante à medida que nas colunas seguintes não são discriminados valores, sendo sobrepostas pela frase “NÃO HOUVE VENDA DE INGRESSOS”. Exemplificando o formato utilizado, no boletim a seguir consta a partida Fluminense x Real Brasília, realizada na 15ª rodada:


		FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO BOLETIM FINANCEIRO DO JOGO REALIZADO EM 18 de junho de 2025				
JOGO:	FLUMINENSE FC	X	REAL BRASÍLIA - DF	ESTÁDIO: Moça Bonita	BF	
Competição (Espécie):	OFICIAL	<input checked="" type="checkbox"/>	AMISTOSO	<input type="checkbox"/>	14	
Categoria :	Internacional	<input type="checkbox"/>	Interestadual	<input checked="" type="checkbox"/>		LOCAL: Rio de Janeiro - RJ
Competição:	CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025					
RECEITAS	INGRESSOS					
	LOCALIZAÇÃO	DISPONÍVEL	DEVOLVIDOS	UTILIZADOS	PREÇO	ARRECAÇÃO
	ARQUIBANCADA					
	ARQUIBANCADA MEIA					
	NÃO HOUVE VENDA DE INGRESSO					
	GRATUIDADES POR FORÇA DE LEI					
	TOTAIS				RECEITA	

Imagem 5 – Boletim Financeiro da partida Fluminense X Real Brasília.

11. 2ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025

11.1 CLUBES PARTICIPANTES

A segunda fase do Campeonato Brasileiro Feminino A1 ocorreu entre os dias 9 e 17 de agosto de 2025. Os oito primeiros colocados na fase anterior Red Bull Bragantino, Cruzeiro, Bahia, Corinthians, Ferroviária, São Paulo, Palmeiras

e Flamengo compuseram essa fase. Diferentemente da primeira, essa etapa funcionou no esquema de “mata-mata”, com quatro jogos de ida e quatro jogos de volta, totalizando oito partidas.

11.2 ESTÁDIO PRINCIPAL E ALTERNATIVO

Nesta fase seis estádios foram utilizados para mando de campo dos jogos dos oito clubes participantes da 2ª fase do campeonato

NOME*	NOME OFICIAL	NOME POPULAR	CIDADE	UF
Arena Mercado Livre - Pacaembu	Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho	Pacaembu	São Paulo	SP
Arena Independência	Estádio Raimundo Sampaio	Independência	Minas Gerais	MG
Canindé	Estádio Oswaldo Teixeira Duarte	Canindé	São Paulo	SP
Lourival Baptista	Estádio Oswaldo Teixeira Duarte	Batistão	Aracaju	SE
MorumBis	Estádio Estadual Lourival Baptista	Morumbi	São Paulo	SP
Raulino de Oliveira	Estádio Municipal General Sylvio Raulino de Oliveira	Raulino de Oliveira	Volta Redonda	RJ

*Seguimos o nome que consta na tabela oficial da competição

Tabela 17 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na segunda fase.

Com exceção do confronto entre São Paulo e Ferroviária, no qual os dois jogos ocorreram nos estádios principais das equipes, todos os outros confrontos foram em estádios alternativos. A Arena Barueri foi novamente o estádio escolhido para o jogo com mando do Palmeiras. O jogo em que o Corinthians foi mandante ocorreu no Pacaembu, localizado a aproximadamente 25 km de distância da Neo Química Arena, estádio principal do clube.

A partida Bahia X Corinthians foi realizada na Arena Batistão, estádio localizado em Aracaju, no estado de Sergipe, a cerca de 315 km da Fonte Nova. A decisão do local para a realização da partida foi feita levando em conta a incapacidade de outros três locais para a realização do evento. O Estádio Joia da Princesa, prioritário para os jogos enquanto mandante do time feminino, foi descartado por não cumprir critérios estruturais definidos pela CBF, quando realizadas partidas noturnas. Também cogitada, a Arena Cajueiro, na cidade de Feira de Santana, foi impossibilitada devido ao não cumprimento do pré-requisito de capacidade mínima necessária para a realização de partidas durante a segunda fase, que exige condições para que

o local receba o mínimo de 10.000 pessoas. A terceira opção foi a Arena Fonte Nova, estádio principal do clube, logo descartada tendo em vista a realização de uma partida do time masculino no mesmo dia, contra o Fluminense, pela 19ª rodada do Campeonato Brasileiro Masculino Série A¹⁹. Ressaltamos que a mudança de mando de campo para outro estado é inédita nesta edição do campeonato. Em nenhuma outra partida houve mudanças interestaduais, apenas para outros estádios dentro do mesmo município ou municípios próximos.

O Red Bull Bragantino utilizou o Canindé para o confronto com o Cruzeiro. O estádio fica a aproximadamente 81 km do Cícero de Souza Marques, estádio principal do clube e que foi utilizado na primeira fase da competição. Vale ressaltar que essa foi a partida com menor público dentre os oito jogos. Já a partida com mando do Cruzeiro ocorreu no Independência, que fica a cerca de 13 km do Mineirão. Por fim, cabe destacar que o Flamengo realizou sua partida como mandante no estádio Raulino de Oliveira (cidade de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro), localizado a aproximadamente 127 km do Maracanã.

CLUBE	ESTÁDIO PRINCIPAL	ESTÁDIO ALTERNATIVO NA SEGUNDA FASE	PÚBLICO PRESENTE
BAH	Arena Fonte Nova	Arena Batistão	2.670 pessoas
COR	Neo Química Arena	Pacaembu	6.125 pessoas
CRU	Mineirão	Independência	5.799 pessoas
FER	Fonte Luminosa	Fonte Luminosa	488 pessoas
FLA	Maracanã	Raulino De Oliveira	355 pessoas
PAL	Allianz Parque	Barueri	2.097 pessoas
RED	Cícero De Souza Marques	Canindé	236 pessoas
SAO	Morumbis	Morumbis	1.923 pessoas

Tabela 18 - Estádios principais e secundários utilizados na segunda fase, com público presente correspondente.

11.3 VENDA DE INGRESSOS

Dentre os oito jogos da segunda fase, observam-se diferentes padrões na venda de ingressos. Na partida de ida entre Ferroviária e São Paulo as vendas começaram quatro dias antes do jogo, enquanto no confronto de volta elas se iniciaram cinco dias antes. O primeiro duelo entre Flamengo e Palmeiras²⁰ foi marcado por vendas que começaram no mesmo dia da partida. Já no jogo com mando do Palmeiras, o clube optou por disponibilizar os ingressos de forma gratuita, e a retirada ocorreu três dias antes. Bahia e Corinthians se enfrentaram em

Aracaju e a entrada funcionava por meio de doações de alimentos. No segundo jogo, com mando do Corinthians, a venda de ingressos começou seis dias antes da partida. O confronto entre Red Bull Bragantino e Cruzeiro teve entrada gratuita com o mando dos paulistas e seis dias de intervalo com o mando da equipe mineira. Os mandos de Corinthians e Cruzeiro foram os que registraram maior intervalo entre o início da venda de ingressos e a partida na segunda fase.

11.4 PÚBLICO PRESENTE

A soma do público presente na segunda fase foi de 19.693 pessoas. O jogo com maior público ocorreu entre Corinthians x Bahia no Pacaembu, totalizando 6.125 torcedores. Vale ressaltar que a partida ocorreu às 21h e foi uma das duas que registraram maior intervalo entre

o início da venda de ingressos e o confronto, com seis dias. Já o jogo com menor público foi entre Red Bull Bragantino x Cruzeiro, totalizando 236 torcedores. A partida ocorreu em São Paulo às 10h30 e teve entrada gratuita.

11.5 TRANSMISSÃO

Os jogos entre Red Bull Bragantino x Cruzeiro foram transmitidos pela Rede Globo e pelo SporTV, enquanto as partidas entre Corinthians x Bahia foram televisionadas apenas pelo Spor-

TV. Os dois confrontos entre Ferroviária x São Paulo tiveram transmissão do SporTV e da TV Brasil. Já o duelo entre Flamengo x Palmeiras foi transmitido pelos três referidos canais.

11.6 ALTERAÇÕES (DATAS E LOCAIS)

Quatro dos oito jogos tiveram solicitações de alterações dos clubes mandantes em relação ao estádio. Os jogos com mando do Red Bull Bragantino, Corinthians, São Paulo e Flamengo, que no momento do lançamento da tabela pela CBF constavam como “a definir”, ocorreram respectivamente no Canindé (São Paulo, SP), Pacaembu (São Paulo, SP), Morumbis

(São Paulo, SP) e Raulino de Oliveira (Volta Redonda, RJ), após pedido dos clubes que detinham o mando de campo. Já a partida com mando de campo do Bahia passou de “a definir” para o estádio Lourival Baptista após solicitação da DCO/CBF, que encontrou amparo nos artigos 33 do REC²¹ e no 14 do RGC²².

12. 3ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025

12.1 CLUBES PARTICIPANTES

Na terceira fase do campeonato estavam na disputa Palmeiras, Cruzeiro, São Paulo e Corinthians, mostrando uma sobreposição de clubes paulistas na competição em relação aos

demais estados. Ainda assim, nenhum dos clubes promoveu as partidas nos seus estádios principais.

12.2 ESTÁDIO PRINCIPAL E ALTERNATIVO

O São Paulo, que na segunda fase promoveu a partida contra a Ferroviária no MorumBis, nesta etapa da competição optou por promover o clássico contra o Corinthians no Pacaembu. O Corinthians, por sua vez, optou por jogar

contra o São Paulo no Canindé. O Palmeiras escolheu jogar contra o Cruzeiro na Arena Barueri e o Cruzeiro optou por mandar o jogo na Arena Independência.

NOME*	NOME OFICIAL	NOME POPULAR	CIDADE	UF
Arena Barueri	Arena Municipal Orlando Batista Noveli	Arena Barueri	Barueri	SP
Arena Independência	Estádio Raimundo Sampaio	Independência	Minas Gerais	MG
Arena Mercado Livre - Pacaembu	Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho	Pacaembu	São Paulo	SP
Canindé	Estádio Oswaldo Teixeira Duarte	Canindé	São Paulo	SP

Tabela 19 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na terceira fase.

12.3 VENDA DE INGRESSOS

Em seu jogo como mandante, o Palmeiras optou por disponibilizar os ingressos de maneira gratuita, e a retirada se iniciou três dias antes da partida. Os demais clubes disponibilizaram a venda de ingressos de 2 a 6 dias antes das

partidas, sendo: São Paulo, dois dias antes; Corinthians, quatro dias antes; e Cruzeiro, seis dias antes.

12.4 PÚBLICO PRESENTE

A soma do público desta etapa do campeonato totalizou 27.041 presentes, e o maior público foi de Cruzeiro x Palmeiras (o jogo em que as vendas iniciaram mais cedo), com 13.533 torcedores na Arena Independência. Curiosamen-

te, o jogo com menor público foi o Palmeiras x Cruzeiro, único em que havia entrada gratuita. O segundo jogo com menor público foi o São Paulo x Corinthians (jogo em que as vendas iniciaram apenas dois dias antes da partida).

CLUBE	ESTÁDIO PRINCIPAL	ESTÁDIO ALTERNATIVO UTILIZADO	PÚBLICO PRESENTE
PAL	Allianz Parque	Arena Barueri	2.455 pessoas
COR	Neo Química Arena	Canindé	7.807 pessoas
CRU	Mineirão	Independência	13.533 pessoas
SAO	Morumbis	Pacaembu	3.246 pessoas

Tabela 20 - Estádios principais e secundários utilizados na terceira fase, com o público presente correspondente.

12.5 TRANSMISSÃO

As duas partidas entre Palmeiras x Cruzeiro foram transmitidas pela Rede Globo, SporTV e TV Brasil, enquanto os confrontos entre São Paulo x Corinthians tiveram transmissão da Rede Globo e do SporTV.

12.6 ALTERAÇÕES (DATAS E LOCAIS)

A partida com mando do São Paulo, que no lançamento da tabela constava como local “a definir”, ocorreu no Pacaembu após solicitação do clube mandante. Já o jogo com mando

do Corinthians, que antes constava como local “a definir”, ocorreu no Canindé após solicitação do clube mandante.

13. 4ª FASE DO CAMPEONATO BRASILEIRO FEMININO A1 - 2025

A última fase do campeonato foi disputada por Cruzeiro e Corinthians. Os clubes jogaram, respectivamente, na Arena Independência (estádio secundário do Cruzeiro) e na Neo Química Arena (estádio principal do Corinthians). Nesta etapa, observa-se um grande aumento no público presente, tanto no primeiro jogo, com mando do Cruzeiro (19.175), quanto no segundo jogo, com mando do Corinthians (40.727). Embora o jogo do Corinthians tenha um maior

público presente, os dois estádios não tiveram sua potencialidade da capacidade de público explorada, sendo aproximadamente 23.000 a capacidade de torcedores da Arena Independência e aproximadamente 49.000 a capacidade de torcedores na Neo Química Arena. Os dois clubes iniciaram as vendas dos ingressos três dias antes das partidas. Os dois jogos foram transmitidos pela Rede Globo / SporTV / TV Brasil.

NOME*	NOME OFICIAL	NOME POPULAR	CIDADE	UF
Arena Independência	Estádio Raimundo Sampaio	Independência	Minas Gerais	MG
Neo Química Arena	Neo Química Arena	Neo Química Arena / Itaquera	São Paulo	SP

Tabela 21 - Relação dos nomes dos estádios e seus respectivos estados na quarta fase.

ANÁLISES E RECOMENDAÇÕES

Esperamos que este relatório contribua para diagnósticos referentes a importantes aspectos da organização do Campeonato Brasileiro A1, a principal competição nacional do futebol de mulheres no Brasil. Embora o enfoque seja a referida competição, é possível que alguns resultados também possam servir de fonte para campeonatos de outras divisões ou locais. Os dados aqui apresentados visam oferecer apoio para a detecção de problemas e a elaboração de possíveis ações que visem fortalecer o futebol feminino enquanto profissão e lazer para torcedoras e torcedores. Com essa finalidade, este relatório termina com algumas avaliações e recomendações sobre alguns tópicos que consideramos os mais relevantes.

Começamos com a questão dos estádios, lugar que desempenha papel importante para o ato de torcer, o que já foi mostrado por valiosas pesquisas (BALE, 1993; MASCARENHAS, 2012, 2013, 2014; CURI, 2012). Essa arquitetura a qual chamamos de estádio - e ultimamente de arena - é um corpo capaz de abrigar diferentes performances torcedoras que compartilham entre si o fato de terem como motivação principal sentimentos vinculados ao pertencimento clubístico. No Brasil, é comum que muitos estádios sejam chamados de “casa”, o que implica uma relação pautada na emoção e em relações de familiaridade e topofilia, ou seja, “o elo afetivo entre pessoa e lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980, p.5).

Os dados aqui mostrados apontam para a necessidade de um maior cuidado na escolha dos estádios que abrigam as partidas do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol. Em 2025, alguns clubes realizaram seus jogos com mando de campo em estádios localizados em Centros de Treinamento que são utilizados em sua maioria pelos times masculinos que, por sua vez, possuem prioridade de uso desses locais para a efetuação de seus treinos. Esses estádios, geralmente acanhados, costumam receber somente jogos de categorias amadoras, porém vale lembrarmos que o Campeonato Brasileiro Feminino é uma competição profissional, cabendo, portanto, um tratamento compatível com essa condição.

Outro aspecto que destacamos, refere-se ao fato de alguns clubes terem recorrido a mais de dois estádios diferentes, alguns localizados em diferentes cidades, para realizarem seus jogos com mando de campo. Muitos desses estádios eram geograficamente distantes daqueles habitualmen-

te frequentados pelas torcidas dos clubes. Em relação a esse aspecto, vale mencionar a pesquisa “Consumo do Futebol Feminino” feita, em 2025, pela Máquina do Esporte e pelo portal Dibradoras. Das 783 pessoas consultadas, 61% afirmaram que a localização das partidas constitui um obstáculo para o comparecimento aos jogos.

A variação de estádios compromete a fomentação de uma cultura torcedora, sobretudo, se considerarmos que vários dos clubes que participaram do Campeonato Brasileiro Feminino de 2025 são centenários e seus times profissionais costumam atuar em estádios com os quais grande parte de torcida já está plenamente habituada a frequentá-los e chamá-los de “casa”, “caldeirão”, etc.

Certamente seria possível que outros estádios pudessem com o tempo tornar-se a “casa” das partidas do futebol feminino para alguns clubes, sobretudo, considerando que o calendário futebolístico nacional é tomado de jogos, o que pode criar empecilhos para o uso dos estádios principais. Porém, para que isso ocorra, é fundamental que clubes e federações mantenham uma regularidade na escolha dos estádios de modo a viabilizar a criação e fortalecimento das relações afetivas da torcida com esse importante espaço arquitetônico. Para essa escolha, cabe considerar fatores como a localização dos estádios, a facilidade de acesso e chegada de torcedores, assim como o tipo de conexão que esses estádios possam ter com a história dos clubes.

Se os estádios fabricam torcidas, as torcidas também fabricam os estádios conferindo-lhes sentido na vida urbana e social (TOLEDO, 2013), mas para isso é preciso que a frequência aos estádios seja cultivada. Além disso, no âmbito do torcer, destacamos a ausência de dados padronizados sobre a composição das torcidas mediante venda de ingressos, quantidade total de visitantes e torcedores mandantes. Observamos que, a depender da Federação ou Clube, alguns boletins financeiros detalham, além da quantidade total de público, sua composição e outras não, dificultando um panorama geral de consumo e participação dentro do campeonato.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito à importância de um planejamento mais cuidadoso do Campeonato Brasileiro Feminino de modo a que se torne menos comuns solicitações de alterações de estádio, horário e datas de jogos como as que ocorreram frequentemente no Campeonato Brasileiro de 2025. Mesmo que as alterações sejam referendadas pelo regulamento da competição, é importante evitá-las. A interferência nos jogos pelos diferentes agentes envolvidos no campeonato influencia negativamente a estrutura de organização do próprio futebol feminino. A mudança de horário das partidas bem como as mudanças constantes relacionadas à localização de uma rodada para a outra são alguns exemplos que ilustram como a falta de estabilidade pode impactar diretamente o público nos estádios e a possibilidade de divulgação mais transparente. Além disso, as alterações podem afetar o planejamento das equipes, o que inclui o processo de preparação física das atletas e de deslocamento das equipes.

Muitas alterações foram solicitadas por emissoras de televisão, o que implica analisarmos a complexa interferência dos meios de comunicação na organização dos campeonatos esportivos. Houve algumas interferências dos canais televisivos, sobretudo, na escolha dos horários das partidas do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol 2025. Sabendo da importância do papel

das transmissões televisivas para o futebol, sugere-se que os meios de comunicação diretamente envolvidos com o Campeonato Brasileiro Feminino contribuam para um planejamento que vise o fortalecimento da competição. No que se refere à relação entre meios de comunicação e futebol de mulheres há ótimas pesquisas, no Brasil, que valem ser consultadas como as produzidas pelo Coletivo Marta (UFMG), o Observatório das Transmissões de Futebóis (UFAL) e pelo Núcleo de Estudos Críticos de Feminismos, Gênero, Consumo e Capitalismo (UFPE).

Ainda em relação aos aspectos midiáticos, chamamos a atenção para o fato de que no Campeonato de 2025, alguns dos clubes participantes - até o momento da escrita deste relatório - sequer contavam com uma página oficial em rede social para o time feminino. A necessidade de maior divulgação, sobretudo, via redes sociais se reforça ao considerarmos a já mencionada pesquisa “Consumo do Futebol Feminino” em que 70,1% dos entrevistados afirmaram recorrer às redes sociais como principal meio para buscar informação a respeito dos jogos do futebol feminino. Nessa mesma pesquisa, 61% das pessoas entrevistadas afirmam que a falta de divulgação é um dos empecilhos enfrentados para que se possa assistir aos jogos pelas telas ou nas arquibancadas.

Ressaltamos que o presente relatório possui limitações importantes. A primeira diz respeito ao fato de não recorrer a fontes variadas de dados, optando por se fixar nos boletins financeiros disponibilizados no site da Confederação Brasileira de Futebol. Essa escolha inviabilizou a possibilidade de cruzamento de dados e informações que nos permitiriam uma leitura mais complexa da organização do Campeonato Brasileiro Feminino de 2025. Além disso, seria interessante a adoção de uma perspectiva comparativa com outros campeonatos realizados no exterior, o que seria importante para observarmos o fenômeno sob ângulos variados, o que nos auxiliaria a pensar a realidade do futebol de mulheres, em nosso país, em diálogo com um contexto mundial.

O compromisso com o futebol de mulheres no Brasil precisa ser mantido e fortalecido, indo além do fato de que receberemos, em 2027, a Copa do Mundo Feminina de Futebol. Trata-se sem dúvida de um marco relevante, mas independentemente da realização desse megaevento, é fundamental que se entenda que as mulheres são parte constitutiva e indissociável da história do futebol brasileiro. Mesmo que proibidas e rejeitadas, as mulheres jogaram bola, estiveram presentes nas arquibancadas de cimento ou em frente às telas acompanhando o esporte que desperta a atenção de multidões. O que assistimos nos últimos anos é a retomada daquilo que sempre também pertenceu às mulheres, mas que lhes havia sido por, muitas vezes, sequestrado: o futebol.

Nesse processo de retomada, implica entender o futebol como um veículo de lazer e trabalho, daí a importância de considerarmos os modos de se melhorar as condições de organização e realização do Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALE, John. *Sport, Space and the City*. London: Routledge, 1993.

BONFIM, Aira. *Football Feminino entre festas esportivas, circos e campos suburbanos: uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915-1941)*. Edição da autora, 2023

CURI, Martin. **Espaços da emoção**: Arquitetura futebolística, torcida e segurança pública. 2012. 317 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres E Futebol No Brasil: Descontinuidades, Resistências E Resiliências. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27001, 2021.

KESSLER, Claudia. COSTA, Leda. PISANI, Mariane. *As mulheres no universo do futebol brasileiro*. Santa Maria.: Editora da Universidade de Santa Maria, 2022.

MARANHÃO, Haroldo. **Dicionário de futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MASCARENHAS, Gilmar. O direito ao estádio. **Ludopédio**, São Paulo, v. 119, n. 12, 2019.

MASCARENHAS, Gilmar. Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol. **Cidades**. Rio Claro, v. 10, n. 17, p. 142-170, 2013.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e Bandeiras**: A conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Quase lá: a Copa do Mundo no Itaquerão e os impactos de um megaevento na socialidade torcedora. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v. 19, n. 40, p. 149-184, 2013.

TUAN, Y.F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 1980.

NOTAS FINAIS

- 1 Disponível em: https://digitalhub.fifa.com/m/4e63f61e61a63a93/original/FIFA-Womens-Football-Benchmarking-Report_EN.pdf
- 2 Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/tabelas/campeonato-brasileiro/feminino-a1/2025>. Acesso em: 02/12/2025
- 3 Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/noticias-campeonato-brasileiro/a-cbf-divulgadocumentos-tecnicos-do-brasileirao-feminino-a-1>. Acesso em: 02/12/2025
- 4 Todos os nomes de clubes citados na metodologia são redigidos da forma exata com a qual são denominados no REC do Brasileiro Feminino A1 2025. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/noticias-campeonato-brasileiro/a-cbf-divulga-documentos-tecnicos-do-brasileirao-feminino-a-1> Acesso em 29/01/2026
- 5 Os boletins oficiais das partidas, conforme a CBF, estão disponíveis no site oficial através do link: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/tabelas/campeonato-brasileiro/feminino-a1/2025/1892>
- 6 Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/jogos/brasileiro-feminino/a-1/2025/694693/internacional-x-real-brasilia/829390?view=alteracoes>
- 7 A princípio, acreditava-se que o ato havia sido protagonizado por algum membro da torcida do Internacional. Porém, o clube afirmou que havia identificado a responsável: uma jogadora de sua equipe sub-20. A atleta não teve seu nome divulgado. O Colorado rescindiu o contrato com a jogadora (ver: https://observatorioracialfutebol.com.br/stjd-pune-preventivamente-internacional-por-caso-de-racismo-em-partida-contra-o-sport-pelo-brasileirao-feminino/?utm_source=chatgpt.com)
- 8 O portal Dibradoras fez um levantamento sobre os locais e infraestrutura para treinamento oferecido pelos clubes de futebol aos seus dois times femininos.
- 9 <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2012/05/07/palmeiras-leva-dois-classicos-e-outros-quatro-jogos-do-brasileirao-para-barueri.htm>
- 10 Entrevista acessada no site do GE: <https://ge.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia/2023/12/15/empresa-de-leila-pereira-assume-a-gestao-da-arena-barueri-por-35-anos-veja-como-esta-o-estadio.ghtml>
- 11 <https://www.olympics.com/pt/noticias/brasileirao-feminino-2025-novo-regulamento-briga-titulo-analise>
- 12 <https://oglobo.globo.com/esportes/noticia/2025/11/14/pesquisa-da-cbf-mostra-maiores-torcidas-do-futebol-brasileiro-veja-ranking.ghtml> Acesso em 03/02/2026
- 13 Ao longo do texto, tanto a Federação Paulista de Futebol quanto a Federação Pernambucana de Futebol, serão referidas por seus nomes completos, para evitar confusão quanto a federação referida.
- 14 Conforme divulgado na seguinte matéria, do site GE: <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/futebol/futebol-feminino/brasileiro-feminino/noticia/2025/06/07/ferroviaria-x-bahia-no-brasileiro-feminino-onde-assistir-ao-vivo-e-horario.ghtml>
- 15 <https://gremio.net/noticias/detalhes/28869/mosqueteiras-x-instituto-3b-sera-transmitido-pela-gremiotv>
- 16 <https://www.juventude.com.br/blog/brasileiro-feminino-a-1-juventude-x-sao-paulo>
- 17 <https://www.internacional.com.br/noticias/feminino/servico-de-jogo-internacional-x-corinthians-campeonato-brasileiro-feminino-a1-2025>
- 18 Como exemplos que comprovam a disponibilização de ingressos, um post do instagram oficial do Flamengo https://www.instagram.com/p/DIZ_iAqNXbJ/ e o site oficial do Grêmio, divulgando informações

sobre a partida contra o fluminense no Rio de Janeiro <https://gremio.net/noticias/detalhes/28926/fluminense-vs-mosqueteiras-tera-portoes-abertos-no-estadio-moca-bonita> Ambos os links foram acessados na data 29/01/2026

19 <https://ge.globo.com/ba/futebol/times/bahia/noticia/2025/08/08/bahia-x-corinthians-entenda-por-que-jogo-do-brasileiro-feminino-sera-disputado-em-aracaju.ghtml> acesso em 02/02/2026.

20 Primeiro jogo do Flamengo com contabilização de ingressos.

21 REC - <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/tabelas/campeonato-brasileiro-feminino-a1/2025?documento=Regulamento>

22 RGC CBF 2025 <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/tabelas/campeonato-brasileiro-feminino-a1/2025?documento=Documentos%20Gerais>

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO FUTEBOL

[SITE](#)

[INSTAGRAM](#)

[X / TWITTER](#)

